

PROJETO

VIVA

VALONGO INTEGRA, VALORIZA E ACOLHE

KIT PEDAGÓGICO

Serras do Porto
VaLongo
o o o o o o o o o o

FAMI
2030

Cofinanciado pela
União Europeia

Os Fundos Europeus moldam o futuro da UE

As pessoas e os grupos sociais têm o direito a ser iguais quando a diferença os inferioriza, e o direito a ser diferentes quando a igualdade os descarateriza.

(Santos, 2003, p.56)

Índice

Introdução.....	5
Objetivos	10
A importância da mediação intercultural	14
Conceitos fundamentais.....	18
Oficinas para interculturalidade.....	31
Propostas: Oficinas Interculturalidade	33
JARDIM DE INFÂNCIA E 1º CICLO	33
Meninos de todas as cores.....	34
Na minha escola cabe o mundo	37
Todos diferentes e todos iguais	41
Um mundo, vários mundos	43
A minha e a tua cor de pele	44
Peças do mesmo puzzle	45
1º CICLO E 2º CICLO	57
A volta ao Mundo.....	58
Maurício da Gama é novo cá na escola	59
Todos diferentes e todos iguais	61
Narração de histórias	63
3º CICLO E SECUNDÁRIO	68
Jogo de opiniões	69
Com quem preferias partilhar casa	71
História da Ariana	73
Carta imaginária	76
Referências Bibliográficas	79

“ A migração implica o movimento de indivíduos e grupos entre duas sociedades: a que acabaram de deixar e aquela em que procuraram inserir-se. ”
(Jackson, 1991, p. 2)

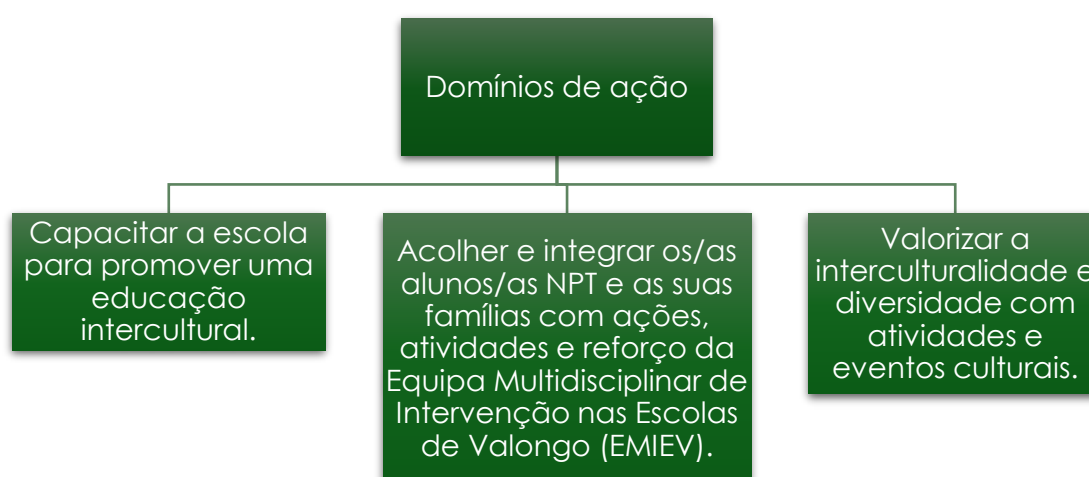
Introdução

A **cultura** pode ser entendida como um conjunto de características materiais e espirituais, com pouca alteração ao longo dos tempos e que são associadas a um grupo de pessoas que a mantêm e transmitem de modo semelhante de geração em geração. As diversas culturas apresentam características próprias que as identificam e distinguem de outras, sendo estas o fator que as conecta a pessoas com elementos culturais em comum. Quando surgem as desigualdades culturais, importa trabalhar para que não existam situações de discriminação e para que os direitos básicos de todos sejam reconhecidos (Pires, 2012).

A identidade cultural é construída através da **diferença**, uma vez que esta traz algo construtivo como um complemento entre aquilo que uma cultura tem e o que lhe falta. Por isso, todas as pessoas são fruto da **interculturalidade**, por existir este encontro de diferenças que enriquece a sociedade (Freire, 2008).

A comunicação ajuda na integração e permite adaptar e repensar a relação entre os indivíduos e o contacto com a cultura, é inerente à condição humana que este comunique para que se desenvolva, mas a **globalização** traz consigo profundas modificações sociais, culturais e políticas que necessitam constantes atualizações (Pires, 2012).

Introduzindo o **Projeto VIVA**, este resulta da necessidade de responder aos desafios de aprendizagem dos/as alunos/as imigrantes nacionais de países fora da União Europeia, isto é, Nacionais de Países Terceiros (NPT), causados pelos desafios linguísticos, sociais e emocionais e também da comunidade que os acolhe, principalmente nas escolas públicas do Concelho de Valongo. escolas públicas do Concelho de Valongo.



A capacitação destes/as alunos/as resulta da preparação da comunidade educativa para o apoio à integração e ao desenvolvimento socioeducativo das crianças e jovens NPT, da melhoria da fluência de comunicação em português de crianças, jovens e famílias NPT e integração de jovens e famílias NPT na escola e na comunidade.

O Kit Pedagógico nasceu da necessidade de apoio à comunidade escolar e, principalmente aos docentes, que cada vez mais se vêm confrontados com turmas mais diversificadas em costumes, línguas, culturas, religiões, crenças, isto é, **turmas multiculturais**. Este kit proporciona aos/às docentes formas de trabalhar em sala de aula os temas relativos à interculturalidade com os/as seus/suas alunos/as de forma autónoma.



Assim, este kit irá apresentar **conceitos fundamentais** sobre interculturalidade, a importância da mediação intercultural, a explicação das oficinas e propostas de atividades em planos de sessão com atividades, jogos e reflexões importantes para que toda a comunidade esteja sensibilizada quanto ao assunto.

Este kit destina-se à comunidade educativa, diretores/as e coordenação da escola, docentes e educadores/as de infância para que consigam trabalhar com as suas turmas de forma a integrar os/as alunos/as NPT nas escolas públicas do Concelho de Valongo.

Este trabalho é também fundamental em **sala de aula**, local onde os/as alunos/as se devem sentir confortáveis e integrados/as para um ambiente pacífico e propício à aprendizagem, sendo aqui que passam grande parte do seu dia. Este kit pedagógico proporciona apoio para que esse ambiente seja construído de uma forma colaborativa com todos/as os/as alunos/as e para que seja um meio facilitador da **integração, valorização e acolhimento**. É no meio escolar que os/as alunos/as se formam enquanto cidadãos/ãs e agentes de mudança, usando as aprendizagens formais e não formais como ferramentas propícias de integrar ou excluir, manter ou quebrar padrões de comportamento pouco inclusivos e acrescentarem valor à comunidade em que se inserem.



Através deste kit, os/as docentes e educadores/as de infância, poderão adquirir ou relembrar conhecimentos fundamentais para que integrem de uma forma mais personalizada e consciente os/as alunos/as imigrantes. Conhecer a

sua história, entender os seus costumes, crenças e formas de estar, e comunicar de uma forma objetiva, clara e empática são boas ferramentas para que estes se sintam mais acolhidos/as num ambiente que, por ser novo e sem pessoas conhecidas, pode ser muito intimidante e assustador. Esta visão intimidante do contexto escolar leva ao insucesso destes/as alunos/as ou ao abandono escolar, pois, pensando no processo de aprendizagens, é necessário empenho, dedicação e investimento, tanto a nível pessoal como formativo, por parte do/a aluno/a, o que condiciona a sua motivação e sucesso.

Modificar **crenças limitantes**, quebrar **padrões de comportamento** pouco inclusivos e alterar a **perceção negativa** do imigrante são alguns dos motes que se pretendem com a criação deste kit que permite trabalhar com os/as alunos/as, para que cresçam e se desenvolvam enquanto cidadãos/ãs conscientes e responsáveis, e com os/as docentes e toda a comunidade escolar para que sejam derrubadas barreiras possivelmente existentes e evitados conflitos culturais, respeitando a equidade de direitos que estes cidadãos/ãs têm por estarem neste país.

Para se integrar social e culturalmente, o ser humano enquadra-se com uma dupla apropriação:

1. apropria-se das estruturas simbólicas sociais e culturais, num contexto particular;
2. ao mesmo tempo, adquire as estruturas simbólicas do contexto em que se desenvolve.

Assim, a pessoa não é apenas influenciada pela sua cultura, mas também a constrói e reconstrói face aos desafios e problemas que enfrenta em várias situações no seu processo de socialização (Pires, 2012).

A **cultura** pode ser entendida como uma colaboração coletiva de transformação, onde os contributos de várias culturas e comunidades presentes a influenciam. Assim, torna-se fundamental apelar ao respeito das diferenças e valorizar os aspetos comuns para que sejam criados elementos culturais. A diferença e a igualdade devem ser usadas como símbolos de identidade e enriquecimento cultural (Pires, 2012).

Objetivos

“Todos diferentes, todos iguais”
(José, 2015)

A famosa frase acima, não pode passar indiferente num contexto onde todos/as têm direito à educação, patente na **Declaração Universal dos Direitos do Homem** no artigo 26º:

“Todos os seres humanos têm direito à educação. A educação será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A educação elementar será obrigatória. A educação técnico-profissional será acessível a todos [...]” e “A educação promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz”.

Identificam-se necessidades de intervenção a vários níveis:



Linguístico

é necessário fomentar o domínio da língua do país de acolhimento para que as relações pessoais melhorem, as aprendizagens sejam eficientes e os/as alunos/as sejam capacitados para uma progressão académica.



Socioeducativo

é importante melhorar a interação, a autoestima e a confiança, de forma a alterar a forma como a falta de motivação para as aprendizagens compromete a socialização e o envolvimento ativo nas aprendizagens.



Integração

conhecer as culturas, as diferenças sociais entre o país de origem e o de acolhimento e a fluência da nova língua, promove relações mais positivas e permite um maior e melhor acesso à educação, saúde, desporto, entre outros.

Estes recursos e ludo-pedagógicos são uma resposta positiva para promover o desenvolvimento linguístico, socioeducativo e a integração.

Este kit pedagógico procura também promover uma **educação inclusiva** baseada nos seguintes princípios (Azevedo, et al., 2018):



Educabilidade universal

Todos/as os/as alunos/as têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo.



Equidade

Os apoios necessários para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento têm de estar acessíveis a todos/as os/as alunos/as.



Inclusão

Todos/as os/as alunos/as têm o direito de ter acesso e participação plena nos mesmos contextos educativos.



Personalização

O plano educativo deve estar centrado e planeado de acordo com o caso de cada aluno/a, nas suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências com uma abordagem multinível.



Flexibilidade

Os currículos devem ser geridos de uma forma flexível tendo em consideração os espaços e os tempos escolares, de forma a que os métodos, instrumentos e atividades correspondam às especificidades de cada aluno/a.



Autodeterminação

Cada aluno/a deve ter autonomia de forma a serem atendidas as suas necessidades e tidos em conta os seus interesses, preferências, expressão de identidade cultural e língua para que possa participar na tomada de decisões.



Envolvimento parental

Os/as Encarregados/as de Educação têm direito a participar e estar informados sobre todos os aspetos da educação do/a seu/sua educando/a.

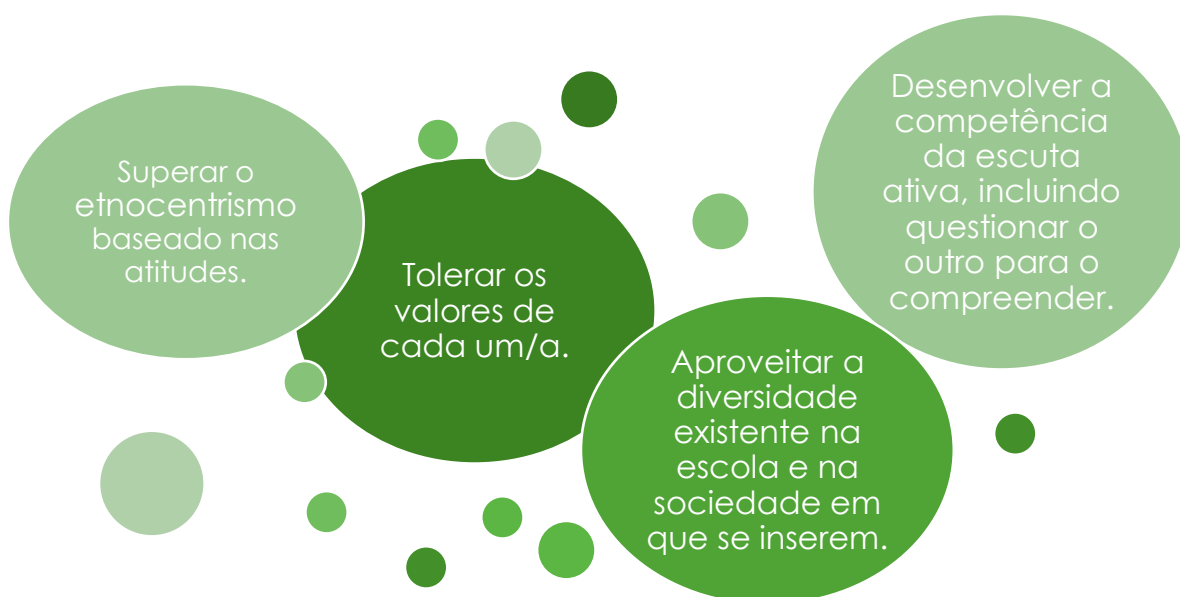


Interferência mínima

Apenas as entidades e instituições necessárias devem intervir de forma técnica e educativa no desenvolvimento pessoal e educativo e na vida privada e familiar dos/as alunos/as.

É importante entender a **interculturalidade** como um paradigma em construção e desenvolvimento, é essencial incentivar ao debate, à crítica construtiva e à prática da interculturalidade, bem como aplicar iniciativas em diversas áreas. Sendo um conceito em evolução todos são responsáveis por contribuir diariamente para uma ação coletiva intercultural, lutando pela equidade e liberdade, ainda que exija uma readaptação institucional, política, social e em outras áreas distintas, é fundamental compreender que o conflito é inerente a esta transformação, advindo daí a **mediação** (Romero, 2010).

Este kit pedagógico, assenta em informação e em **dinâmicas** que procuram criar momentos em que prevaleça a **união** e sejam encontrados **pontos comuns** entre os/as diferentes alunos/as, salientando os gostos, costumes, brincadeiras, e outros aspectos que são naturais da idade independentemente da cultura, nacionalidade, religião ou crença, mas também normalizar a **diferença** e perceber que esta é um ponto enriquecedor. Desta forma, é fundamental desenvolver aspetos relacionados com a interação e com a perceção do 'eu', os quais são imprescindíveis para estabelecer relações interpessoais saudáveis e uma comunicação eficaz (Romero, 2010):



A **diversidade**, baseada nas diferenças individuais de carácter económico, social, familiar ou experiencial, salienta a necessidade de equiparar as oportunidades para todos/as os/as alunos/as, como futuros/as cidadãos/ãs, e, para isso, todos/as precisam de abordagens distintas para que a sua capacitação e aprendizagem sejam baseadas nas competências, interesses, dificuldades e potencialidades. Normalizando a diferença, esta deixaria de ser apontada como um aspeto negativo, trabalhoso e difícil de aplicar individualmente (Pires, 2012).

A importância da mediação intercultural

É imperativo que a **interculturalidade** seja verdadeiramente vivida com base na rejeição da exclusão, segregação e discriminação, isto significa que as iniciativas interculturais que se possam realizar devem transparecer uma inclusão real e diária (Romero, 2010).



A mediação numa perspetiva geral é denominada de **mediação de conflitos**, onde um/a mediador/a intervém no contexto para evitar um conflito ou ajudar as partes na sua resolução. Esta é uma forma alternativa de resolução de conflitos em que o/a mediador/a adota uma postura imparcial e de orientação para com as partes envolvidas e as ajuda a refletir sobre si e o outro, a dialogarem de forma respeitosa, num espaço seguro e confidencial e a colaborarem num acordo para a resolução do conflito baseando-se naquilo que são as suas necessidades. O diferencial maior desta forma de olhar as relações pessoais é que todos



ganham, não existindo apenas uma realidade verdadeira, evitando a atribuição de culpa. É um novo paradigma que desafia os seus intervenientes a olharem a vida e as interações pessoais e sociais de uma forma mais positiva, leve e construtiva. O conflito, quando controlado e sem agressividade, torna-se apenas uma troca de ideais e perspetivas onde todos aprendem (Martí, 2010).

A mediação de conflitos é normalmente associada apenas à resolução de conflitos visíveis no momento presente, no entanto apresenta mais duas vertentes de extrema importância: **preventiva** e **transformativa** (Romero, 2010).



Antes que o conflito exista, é necessário que seja evitado e, para isso, a mediação aliada à vertente preventiva, procura criar dinâmicas e reflexões de forma a evitar focos de conflito. Com essas dinâmicas e com a intervenção do/a mediador/a, prevê-se que exista uma mudança, uma transformação de comportamento, postura e, principalmente, de perceção de conflito (Romero, 2010).



A pertinência da **mediação intercultural** assenta numa nova forma de abordar a interculturalidade, a diferença e os conflitos que possam surgir provenientes da dificuldade de integração, do choque cultural, da falta de conhecimento da cultura do outro, de preconceitos ou de pouca abertura à mudança. Assim, o/a mediador/a intercultural pode atuar como um agente de sugestão de dinâmicas para promover o diálogo, a visão positiva de diferença e da diversidade e também como um agente ativo em situações de conflitos através da comunicação com as partes com vista a alcançar um entendimento cooperativo em sessões de mediação. Assim, a valorização do conflito assenta no desenvolvimento pessoal e social, sendo este um potencial para a revalorização, capacitação e reconhecimento da pessoa e da comunidade, sendo mais estimulado em contextos multiculturais (Romero, 2010).

Neste kit pedagógico a intervenção é feita de forma indireta, com sugestões de dinâmicas a realizar com as turmas que pretendem promover a comunicação e os valores da educação intercultural para promover a cidadania. Assim, através do **diálogo** e da **reflexão** é possível criar um espaço para partilha de experiências, costumes e práticas culturais que visam criar uma **convivência solidária, tolerante e respeitosa**, enquanto desenvolvem a aprendizagem do português num contexto de educação não formal.

Esta intervenção é realizada com base numa **metodologia ativa e participativa**, onde a aprendizagem depende do envolvimento do/a aluno/a em dinâmicas ativas como jogos, exercícios, debates etc.

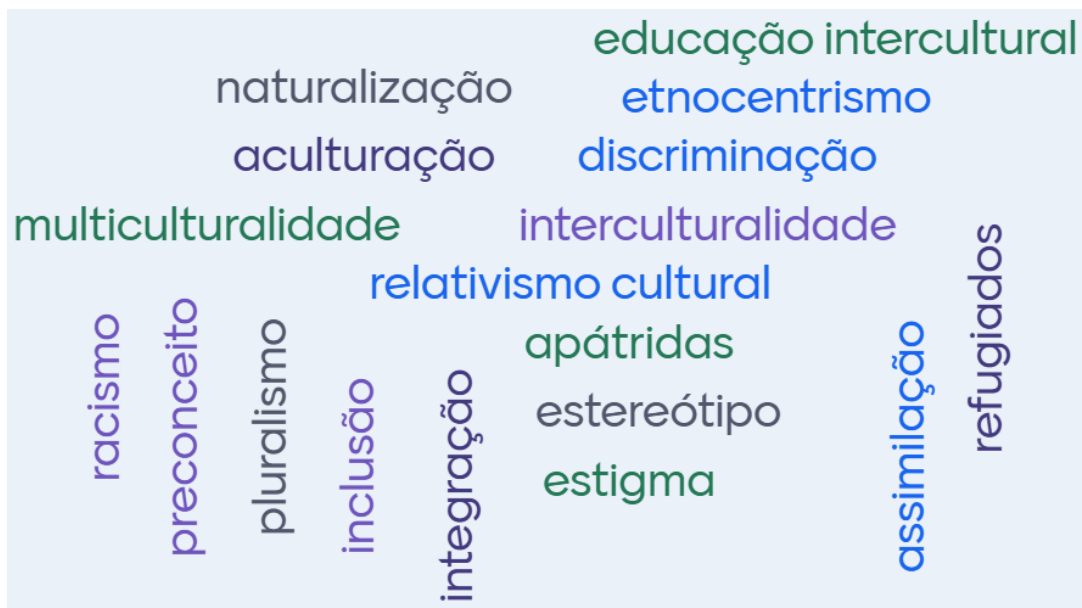
Torna-se importante ressaltar que a mediação intercultural não se foca nos/as alunos/as imigrantes ou nacionais, a interculturalidade é um tema

que abrange todos e, por isso, todos fazem parte desta dinâmica. Quando olhamos a interculturalidade o foco não são as minorias ou os imigrantes, com o olhar de que eles se devem adaptar forçosamente à cultura e país que os acolhe. Neste sentido, a interculturalidade acompanha a **universalização** e, por isso, o choque cultural, os conflitos, os debates, as oposições ideológicas trazem também conflitos, passíveis de mediação (Romero, 2010).

A **interculturalidade** implica uma **convivência**, sendo que para isso é necessária uma participação e envolvimento para compreender os sentimentos do outro, isto é, gerar **empatia**. Esta, por sua vez, permite uma convivência na partilha de interesses, preocupações, problemas, soluções, expectativas, convívio no espaço, usufruto de serviços e vida em sociedade (Romero, 2010).

A educação para a **cidadania** aliada à mediação contribui para o desenvolvimento democrático, para a participação ativa na sociedade, para a promoção da tolerância e do respeito e para a regulação da conflituosidade e segregação. De maneira a que isso aconteça, as ações de informação, capacitação e sensibilização devem contribuir para a educação cívica e social e também para a atuação da mediação enquanto vertente preventiva de conflitos e transformadora de comportamentos (Romero, 2010).

Conceitos fundamentais



Aculturação

A **aculturação** provém do contacto contínuo entre pessoas de diferentes culturas e das implicações que daí advém, sendo **mudanças culturais** e psicológicas de **padrões de vida e cultura** e que, consequentemente, originaram reformulações nas sociedades com novos elementos, ideias, palavras, valores, normas, comportamentos e instituições. Todavia, este conceito pode também implicar a rejeição ou resistência à adoção de aspetos culturais estrangeiros, uma vez que implica a integração de um

grupo de uma cultura numa outra, dando início a um processo de alteração da cultura, modificando a identidade do grupo. É neste processo que se podem verificar tensões entre culturas predominantes (Pires, 2012). A aculturação prevê também a transformação da cultura de um indivíduo quando este contacta com outra cultura distinta, existindo assim influência entre ambas e troca de elementos culturais (Banks & Lynch, 1986)

É, por isso, um processo de reação a uma mudança de contexto cultural. No entanto, este processo de aculturação é promotor de interculturalidade, no sentido em que existe **convivência** entre diferentes culturas, incentivando o potencial criativo e a procura da integração (Pires, 2012).

Apátridas

Segundo a **Convenção sobre os Estatutos dos Apátridas de 1954**, este termo designa todas as pessoas que não sejam consideradas por qualquer Estado, segundo a sua legislação, como seu nacional. Apesar de não ser considerado nacional daquele país, o apátrida tem de respeitar as leis, regulamentos e medidas adotadas para manter a ordem pública do país em que se encontra (Organização das Nações Unidas, 1954).

Quanto à educação, os **Estados-Contratantes** (que acolhem apátridas) devem conceder a estes cidadãos o mesmo acesso ao ensino básico que aos nacionais. Nos restantes níveis de ensino, devem procurar não prejudicar esta população, comparando com os demais estrangeiros, proporcionando as mesmas circunstâncias de ensino, acesso aos

estudos, reconhecimento de certificados, diplomas e títulos universitários estrangeiros (Organização das Nações Unidas, 1954).

Assimilação

Assimilação é definida como um processo composto por uma situação em que uma pessoa renega a sua cultura e identidade de origem e escolhe identificar-se com a cultura do país de acolhimento. Da mesma forma, este conceito pode também ser definido por uma atitude por parte da sociedade majoritária em que esta espera que os estrangeiros assimilem a cultura dominante. Esta postura é adotada, pois a diversidade e diferença são percebidas como ameaças à coesão social e à sua cultura (Pires, 2012).

É através deste conceito que são explicadas mudanças culturais e sociais resultantes da interação de diferentes grupos minoritários em contacto com o grupo majoritário de um determinado país. Quando há esta interação, os grupos culturais tornam-se similares, no entanto, a mudança é realizada em grande parte pelo grupo minoritário para se aproximar ao majoritário, o que leva a um processo de **despersonalização** para que as normas se tornem comuns. Este conceito está ligado à **discriminação** (Oliveira, 2022).

Discriminação

A **discriminação** é o processo que transpõe os preconceitos existentes na mente de uma pessoa para o exterior. Assim, manifesta-se em **condutas ou atos** que colocam em causa os direitos de uma outra pessoa com

base na sua raça, cor de pele, sexo, idade, estado civil, condição física, religião, etc. Os **direitos humanos** são postos em causa com estas atitudes, sendo que estas podem ocorrer de forma inconsciente ou deliberada (Melo & Monteiro, 2021).

Desta forma, os interesses de pessoas com determinadas características deixam de ser considerados pertinentes em detrimento dos interesses de outras pessoas. Etimologicamente, a palavra “discriminação” provém do latim *discriminatio* que significa **separar** ou **distinguir**. Assim, discriminar não é apenas admitir que existem pessoas com características diferentes, mas também que em função disso têm direitos diferentes (Melo & Monteiro, 2021).

Educação Intercultural

A **educação intercultural** é um modelo de formação que trabalha, quer nos grupos majoritários, quer nos grupos minoritários, a compreensão das culturas, a capacidade de comunicação entre pessoas de culturas distintas, a adaptação de atitudes face à diversidade cultural com **mecanismos psicossociais** e **sociopolíticos**, de forma a evitar o racismo, e a incentivar a interação social para a **criação de identidade** e **sentido de pertença** à humanidade. Assim, esta educação articula-se com a educação para a **cidadania** para a promoção da coesão social, aceitação da diversidade cultural, equidade, igualdade de oportunidades e participação crítica na vida democrática. Desta forma, reanima a cultura através do encontro, relação, convivência e comunicação e constrói, através destes aspetos, um caminho mais humanizante. No contexto escolar, os/as jovens devem ser estimulados para conhecer, conviver e valorizar a diferença, para que esta seja vista como um marco de crescimento, onde cada um/uma tem capacidades

e talentos únicos, ressaltando os valores consensuais das diferentes culturas e promovendo o conhecimento mútuo entre culturas de uma forma responsável e cordial (Pires, 2012).

Estereótipo

A origem etimológica da palavra vem do grego stereos e tupos, que respetivamente significam sólido e marca, sendo usada para se referir a uma imagem que seria repetida em cada impressão como um molde. Assim, aos dias atuais esta palavra continua de certa forma ligada a essa imagética, sendo usada para caracterizar uma **ideia inflexível e imutável**, sem lógica, incorreta e resistente à educação. É, então, uma **imagem mental hipersimplificada** de uma determinada característica de um grupo que é compartilhada por um grande número de pessoas, criada devido a **expectativas** ou **experiências** (Miranda, 1996).

São os estereótipos que influenciam a conduta e comportamento nas interações sociais através da percepção social relacionada com a memória, pensamentos, motivação e decisão e da **categorização** que ocorre quando são aplicados nomes ou expressões a experiências decorrentes da estimulação social. Estas experiências e percepções são associadas a sentimentos que passam a construir uma estrutura psicológica de maior complexidade e que se manifesta através de preconceitos e atitudes (Miranda, 1996).

Os **estereótipos** podem ser mais amplos (exemplo: nacionalidade, cor de pele, etc.) ou mais restritos (exemplo: profissão, classe social, etc.). Os atributos de cada grupo são colocados em **categorias** de forma a justificar acontecimentos, fenómenos ou comportamentos. Este conceito é caracterizado por ser **inflexível e persistente no tempo**, sendo necessárias

várias gerações para que um estereótipo seja alterado de forma significativa (Miranda, 1996).

Estigma

A palavra **estigma** facilmente se confunde com preconceito, no entanto são ideias diferentes.

Historicamente, o estigma está associado a uma marca de ferro em brasa feita em escravos e criminosos, por isso o seu conceito passou a estar associado a uma **“marca”, “sinal”** ou **característica** de algo considerado vergonhoso e que mancha a reputação da pessoa no contexto em que se insere (Melo & Monteiro, 2021).

Enquanto processo social, é um **atributo negativo** atribuído a alguém por ter uma característica diferente da norma, diminuindo a pessoa e, consequentemente, prejudicando-a no acesso a direitos básicos. O estigma é uma mistura de **ideias preconceituosas** com expectativas sociais negativas, desacreditando nas potencialidades dessas pessoas (Melo & Monteiro, 2021).

Etnocentrismo

É considerada uma atitude relacionada com a **segregação** e a **assimilação**, pois um grupo afirma-se superior a outro, criando uma **hierarquização**, tendencialmente caraterizando os valores, atitudes, comportamentos e caraterísticas de outros grupos mais ou menos desenvolvidos, influenciados pelos padrões culturais. Os imigrantes,

segundo esta perspetiva, devem esquecer as suas culturas de origem e contribuir para o funcionamento da sociedade de modo a não colocar em causa a hierarquia. Assim, a sociedade ideal para esta perspetiva é **monocultural**, devendo o grupo minoritário adaptar-se à cultura dominante não trazendo à tona os seus traços culturais (Neto, 2023). Segundo Cardoso (1996, p.15), este conceito refere-se à

“

tendência para julgar/apreciar os valores, atitudes, comportamentos e características de outros grupos culturais tendo como referência características e pontos de vista da cultura do observador

”

No entanto, o **etnocentrismo** é uma **barreira** para a **comunicação intercultural** (Neto, 2023).

Inclusão

Este conceito é visto como um **movimento educacional, social e político** que defende que todas as pessoas têm direito a uma participação consciente e responsável na sociedade em que se inserem e, da mesma forma, serem aceites e respeitados/as nas suas diferenças (Freire, 2008).

Relacionada com o contexto educacional, a inclusão é também uma forma de **defesa dos direitos** de todos/as os/as alunos/as a desenvolverem e aplicarem as suas potencialidades, assim como adquirirem competências através de uma educação de qualidade, que atenda às suas necessidades, interesses e características de modo a permitir que exerçam o seu direito de **cidadania** (Freire, 2008).

A **inclusão** está baseada em quatro eixos principais:



É um direito fundamental.



Obriga um novo olhar sobre a diferença e a diversidade.



Implica repensar a escola e o sistema educativo em que se insere.



Permite a transformação social.

Integração

A **integração** é o processo pelo qual os imigrantes são aceites e envolvidos na sociedade, através de um equilíbrio entre **respeito**, **culturas** e **identidades** e da criação de um **sentido de pertença** destas pessoas na comunidade que os acolhe (Organização Internacional para as Migrações, 2009).

Este conceito está ligado ao **integracionismo** que é o primeiro nível do reconhecimento político do pluralismo cultural, no entanto, ainda assim assume que as minorias assimilem conhecimentos, atitudes e valores da cultura majoritária de forma que a participação seja melhor, usando a cultura dominante como ponto de referência. Esta postura defende a igualdade de direitos para todos os cidadãos, promovendo a **diversidade**, mas numa perspetiva de **unidade**. É respeitada a diferença cultural, vista como um ponto positivo, onde cada imigrante deve

conservar as suas características culturais ainda que no contexto da sociedade de acolhimento (Pires, 2012).

Interculturalidade

Um dos conceitos fundamentais de aprofundar e conhecer é a **interculturalidade**. Esta é vista como uma nova expressão que surge do pluralismo cultural e que visa salientar aquilo que é diferente, mas enaltecer os aspetos em comum. Assim, as práticas interculturais promovem a **igualdade**, a **liberdade** e a **interação positiva** nas relações interpessoais entre pessoas com culturas distintas. A perspetiva interculturalista aceita e valoriza a diferença e reforça as semelhanças, através da **comunicação** e **diálogo** entre as diversas culturas. Pode entender-se que este seja um conceito num limiar ténue, uma vez que procura assegurar que existem diferenças, mas não pode enfatizá-las, apesar destas serem reconhecidas e aceites, de forma a criarem dinâmicas novas, inovadoras e de enriquecimento (Pires, 2012).

Multiculturalidade

Este termo indica a **coexistência** de diversas culturas, etnias, crenças e discursos ideológicos na mesma sociedade, sem necessariamente existir uma política de convivência. Esta coexistência implica uma **interação** forçada devido aos acontecimentos de imigração e emigração. Assim, a **educação multicultural** traz consigo a perspetiva básica da cultura, onde esta é definida por características estáveis atribuídas a diferentes grupos (Pires, 2012).

O **multiculturalismo** salienta a **diversidade**, a distinção entre minorias étnicas para que exista uma interação ideal entre as diversas culturas para a promoção da igualdade dos valores culturais (Pires, 2012).

Naturalização

Aquisição da cidadania ou nacionalidade por alguém que não era cidadão ou não tinha nacionalidade de um determinado país por via do nascimento nesse local (Organização Internacional para as Migrações, 2009).

Pluralismo

Este conceito baseia-se na ideia de **igualdade real de oportunidades** em todas as áreas, sendo entendida como **justiça social** numa sociedade democrática, onde as desigualdades de género, classe, raça ou cultura são eliminadas para que exista um maior êxito escolar, a preservação de identidade, melhores condições de vida e um maior poder político. Assim, o objetivo deste modelo é desenvolver a igualdade de oportunidades de forma real para, consequentemente, sejam criadas reais oportunidades de vida para a **reconstrução social** e distribuição mais equitativa do poder e dos rendimentos de forma coesa e harmoniosa (Pires, 2012).

Preconceito

Este é um conceito ligado a aspectos pessoais e íntimos da pessoa, sendo **estigmas** criados mentalmente. Os **preconceitos** apenas se manifestam através de **atitudes discriminatórias** e influenciam a compreensão da realidade através de juízos pré-concebidos, que nem sempre são verdadeiros e que estão na origem de conflitos de comunicação (Pires, 2012).

A presença de **estereótipos** favoráveis ou desfavoráveis que, por sua vez carregam **sentimentos** positivos ou negativos, de aceitação ou rejeição em relação a um grupo, culminam em atitudes que, de acordo os aspectos dos mesmos, podem gerar preconceitos. O preconceito pode ser resumido como uma atitude hostil ou negativa para com um determinado grupo, baseada em generalizações, isto é, estereótipos. O preconceito é gerado devido à competição e conflitos e, nesse sentido, um grupo tenta depreciar outro em detrimento do seu (Melo & Monteiro, 2021).

Estas **ideias pré-concebidas** mantêm-se, uma vez que preconceitos e estereótipos são passados de geração em geração como um conjunto de **normas sociais**, ou seja, crenças de uma sociedade sobre os comportamentos que são permitidos e corretos (Melo & Monteiro, 2021).

Racismo

Racismo provém da ideologia de existência de várias “raças” em que as características biológicas ou físicas correspondem a capacidades psicológicas e intelectuais daquele grupo. A partir dessas diferenças

“raciais” é criada uma **superioridade** de uma determinada “raça” sendo esta a dominante (Araújo, 2008).

O conceito de «raça» começou a ser repensado nos anos 50, após o Holocausto, altura em que foram produzidos estudos científicos relacionados ao racismo. Da mesma forma, as Nações Unidas divulgaram várias declarações onde apelavam à substituição do termo «raça» por «etnia». No entanto, a substituição do termo não gerou menos racismo, as diferenças culturais e de estilo de vida foram ainda mais enfatizadas, o que gerou segregação e discriminação (Araújo, 2008).

Têm sido procurados mecanismos para combater manifestações de racismo violentas, no entanto as atitudes racistas são visíveis de forma rotineira, como é exemplo a desvalorização de saberes de indivíduos de outras culturas. Estas formas de manifestar o racismo, por serem mais subtis e persistentes são mais difíceis de eliminar e é nelas que deve estar o foco, promovendo uma educação intercultural e a inclusão (Araújo, 2008).

Refugiados

Segundo a **Convenção sobre os Refugiados de 1951**, refugiados são pessoas que se encontram fora do país de origem devido a perseguições causadas pela sua etnia, religião, nacionalidade, pertença a um grupo social ou opinião política e fogem de conflitos ou violência generalizada e, devido a estas causas, não podem ou não querem regressar ao país de origem, que não lhes oferece proteção e, em alguns casos, é o

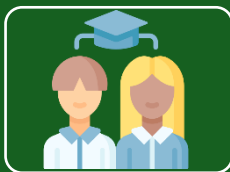
próprio estado que os **ameaça** e **persegue** (Organização Internacional para as Migrações, 2009).

Relativismo cultural

O **relativismo cultural** pressupõe que as caraterísticas de uma cultura devem ser olhadas e apreciadas tendo em conta os pontos de vista e critérios relativos à mesma e não através de uma comparação com outra cultura distinta. Cada **cultura** é **única** e tem **especificidades próprias** resultantes de evoluções históricas que criam a sua **identidade**. Nesta perspetiva, não há culturas superiores ou inferiores, existindo **igualdade** e **conhecimento** da cultura, sem imposições ou comparações. A cultura é vista como um processo de **comunicação, interação e ação** que inevitavelmente traz **mudanças, crescimento, transformações e inovações** quando existe um contacto com grupos culturais diferentes (Neto, 2023).

Oficinas para interculturalidade

Para promover o **sentido crítico**, **trabalhar a empatia** e as **relações interpessoais**, são realizadas sessões em sala de aula em forma de **oficinas para interculturalidade**. Estas oficinas têm como objetivos:



Promover a integração sociocultural das crianças na comunidade escolar.



Desenvolver competências pessoais e sociais.



Estimular a aprendizagem da língua e promover a educação para a cidadania global.

Estas oficinas são baseadas na metodologia sugerida pela **Academia C.V.pt**. De acordo com a informação prestada no respetivo site:

“O kit pedagógico está disponível gratuitamente no âmbito do projeto Academia CV.pt para todas as pessoas que a ele queiram aceder. Solicitamos o preenchimento do formulário para fins estatísticos e para um eventual contacto pessoal posterior, no sentido de aferir se a metodologia foi ou não aplicada e/ou outras oportunidades relacionadas com o desenvolvimento do projeto. Os seus dados pessoais serão tratados com confidencialidade, nos moldes da política de privacidade do projeto Academia CV.pt.” (Academia C.V. Pt., 2022)

As oficinas terão a duração de cerca de **1 hora**, onde será lida uma história ou realizada uma dinâmica em turma de forma a incentivar à **reflexão** em conjunto de temáticas como o respeito pelo outros, diferenças e semelhanças, a valorização pessoal, interculturalidade, diversidade, entre muitas outras.

Torna-se importante refletir sobre demonstrar a cultura dos/as alunos/as NPT, mas da mesma forma, contribuir para que estes compreendam e conheçam a cultura majoritária onde estão inseridos para que não existam choques culturais, interpretações erradas de conceitos ou práticas e para que se consigam entrosar nas conversas e dinâmicas sociais. É, então, importante que também os/as alunos/as NPT entendam os conceitos de **interculturalidade** e percebam a importância da **diferença**.

Nestas oficinas para a interculturalidade, os **recursos pedagógicos** procuram, para além dos conceitos anteriormente referidos, identificar temas e vocabulário do quotidiano da cultura majoritária e dos/as alunos/as NPT, orientando o trabalho para o **contexto real**, como são exemplos o material escolar, vocabulário de interação com o outro, brincadeiras, entre outros.

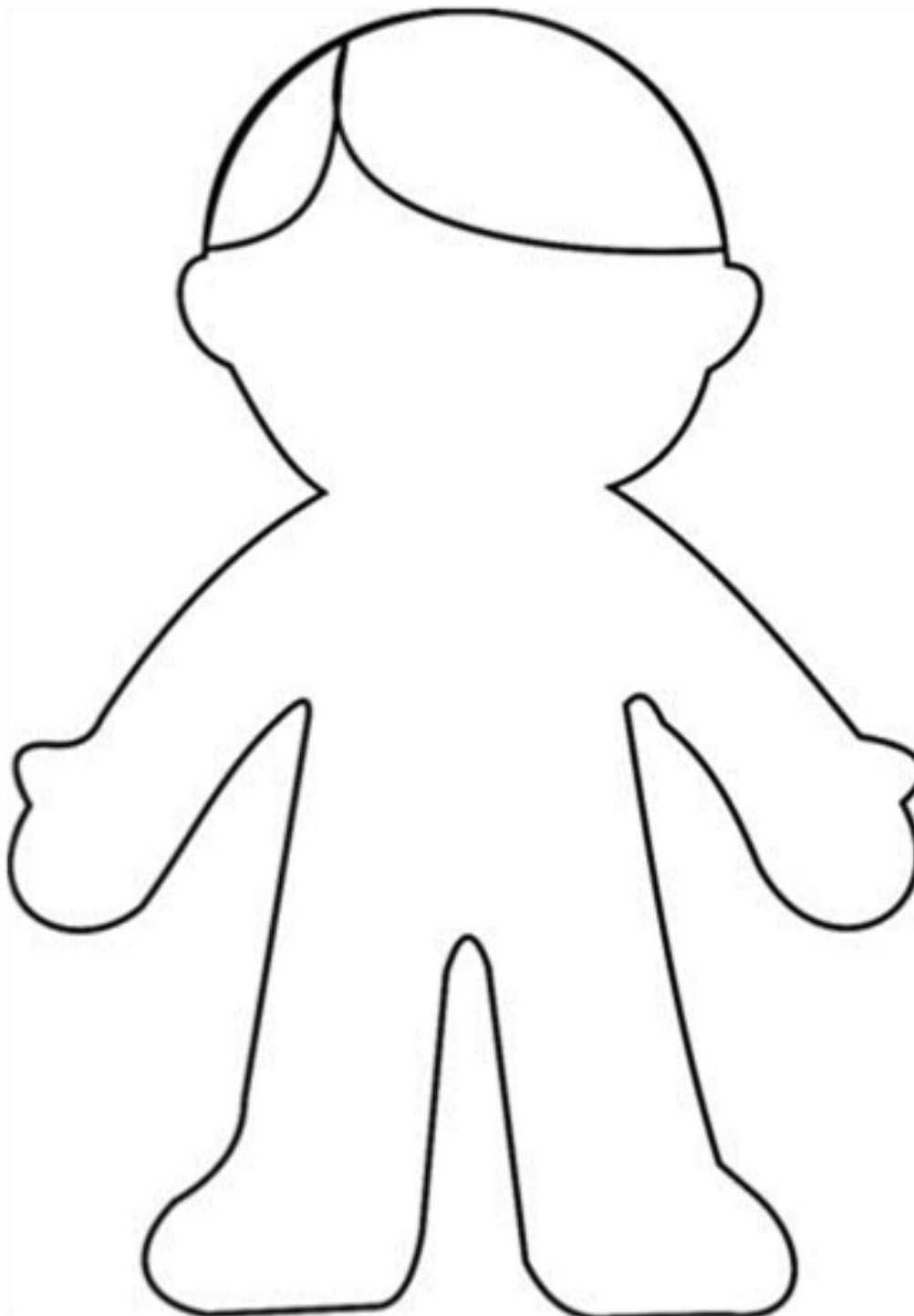
Propostas:

Oficinas Interculturalidade

Jardim de Infância e 1º Ciclo

	noutro país? E como é que conhecem essas pessoas? • Vocês são iguais? Todos os vossos amigos são iguais? O que têm de diferente? Porque é importante não serem todos iguais? Porque é que é importante conhecer quem é diferente? • O que é preciso para convivermos com as semelhanças e diferenças? Para aprender com os outros?	
Atividade	Cada aluno/a deve pintar individualmente a silhueta de um/a “menino/a” de forma livre. No final da atividade, o/a dinamizador/a cria uma roda com todos os desenhos dos/as aluno/as que representa a diversidade.	Folha A5 com boneco para colorir, material para pintar (abaixo)
Conclusão	O/A dinamizador/a deve refletir com o grupo sobre a importância da diversidade, da aprendizagem conjunta - música, línguas, comida, roupas, costumes, festividades... - e das bases da convivência: respeito, tolerância, compreensão, partilha.	-----

Adaptado de: Cardoso, J., Deus, J., Castro, R., Machado, R., & Pinto, V. (2023). *Kit pedagógico*. Academia C.V. PT. <https://www.academia-cv.pt/kit-pedagogico/>



Na minha escola cabe o mundo

Ano escolar: Jardim de Infância e 1º Ciclo		Duração estimada: 60 minutos
Objetivos: 1. Sensibilizar para a interculturalidade; 2. Valorizar a diversidade; 3. Promover o respeito pelo outro.		
Fase	Procedimento	Materiais
Quebra-gelo	Os/as alunos/as devem ser avisados que neste exercício não se pode falar. O/A dinamizador/a coloca em cada participante do grupo uma bolinha colorida na testa, sem que o/a participante veja qual é a cor. OBS: Cada cor de etiqueta deverá ter um lado da sala correspondente. Por exemplo, numa das paredes da sala terá um objeto, desenho, etiqueta simbolizando que aquela é a parede amarela, e da mesma forma, com as demais cores. O/A dinamizador/a coloca uma música e, quando esta parar, cada aluno/a deverá estar ao lado da sua cor correspondente, para lá chegar, precisam de serem ajudados e também ajudar o outro a descobrir a sua cor, tudo isto sem falar.	Música Bolinhas coloridas em papel com autocolante Formas de sinalizar as cores na sala de aula (círculos, bolas,...)
Dinâmica de reflexão	Visualização do vídeo-oficina sobre o conto infantil: “Na minha escola cabe um mundo” para facilitar a compreensão da história para os/as alunos/as que ainda não dominam a língua portuguesa. Dinamização da reflexão sobre o conto:	Vídeo do livro: https://www.youtube.com/watch?v=USFUR9Wy9Hc&ab_channel=AcaademiaCV Livro: https://www.cpa

	• Como se sentiu o menino quando teve de sair do país dele? Porquê? • Já alguém saiu do país onde nasceu para viver ou visitar outro sítio? • O que foi mais difícil? O que foi melhor? • O que sentiste quando chegaste à escola nova? • O que achas que podes fazer para um colega que vem de longe se sentir melhor? Será que aprendem/ganham alguma coisa por haver crianças de todo o mundo aqui na escola? O quê? • O que é preciso para aprender com os outros? • Dá para brincar juntos quando não sabem falar a mesma língua? • Será que há brincadeiras diferentes noutros países?	da.pt/files/2020/04/AKIRA_low.pdf
Atividade	O/A dinamizador/a deverá questionar os/as alunos/as e escrever/desenhar as respostas na folha com o mundo que representa o título do conto “Na minha escola cabe o mundo” (ver modelo abaixo): • Que brincadeiras/jogos são boas/bons para fazer com os colegas que ainda não falam Português? Macaca, estátuas, saltar à corda, jogar à bola, apanhada, escondidas... • O que podemos fazer para acolher quem é novo na escola? Que ações? Convidar para brincar, tentar entender, partilhar	Folha A3 com desenho semelhante ao modelo a baixo e espaço para palavras ou desenhos complementares.

	os materiais da escola, um lanche... • Que palavras é importante ensinar a quem chega e que podemos aprender? Olá! Como te chamas? Como estás? Estou bem. Estou feliz. Estou triste. Estou cansado. Tenho fome. Tenho sede. Do que gostas mais? Gosto de brincar. • O que faz as crianças estarem felizes na escola? Ter amigos, brincar, inclusão, aprender, pintar,...	
Conclusão	O/A dinamizador/a deve refletir em conjunto sobre a diversidade da turma/escola/mundo, promovendo o respeito pela diferença e a procura de meios de comunicação alternativos à linguagem falada.	-----

Adaptado de: Cardoso, J., Deus, J., Castro, R., Machado., R., & Pinto., V. (2023). *Kit pedagógico*. Academia C.V. PT. <https://www.academia-cv.pt/kit-pedagogico/>



Todos diferentes e todos iguais

Ano escolar: Jardim de Infância e 1º Ciclo		Duração estimada: 60 minutos
Objetivos: 1. Sensibilizar para a interculturalidade; 2. Valorizar a diversidade; 3. Promover o respeito pelo outro.		
Fase	Procedimento	Materiais
Quebra-gelo	Pedir que cada aluno/a diga, à vez, o nome e uma coisa de que gosta muito ("o meu nome é Maria e gosto muito de brincar!"). Dar a indicação de que, quando os restantes se sentirem identificados com algum dos gostos, deverão levantar a mão. A dinâmica termina quando todos se apresentarem.	-----
Dinâmica de reflexão	Criar um momento de reflexão sobre a atividade de quebra-gelo: • Descobriram algo novo sobre os colegas? • Todos gostamos das mesmas coisas? • É bom ou mau gostar de coisas diferentes? • Alguma vez conheceram alguém que acharam diferente? Porquê? • Todos os vossos amigos são iguais? O que têm de diferente? • É importante ser amigo de quem não é exatamente igual? • Porque é importante não serem todos iguais? • Podemos aprender com os outros? O que é que já aprenderam com alguém de outro país ou região? • Como é que podemos conhecer outra pessoa? Vocês costumam ter colegas novos na turma? Se chegar um/a menino/a novo/a à vossa escola como é que a podiam conhecer? Brincar, passar tempo	-----

	juntos, ouvir, perguntar, contar, partilhar tempo em conjunto conhecer o outro, dar-me a conhecer.	
Atividade	Cada aluno/a tem uma folha de papel em branco onde deve desenhar a sua mão. Depois, o/a dinamizador/a deverá pedir que cada aluno/a desenhe ou escreva dentro da mão algo ligado à sua cultura ou hábitos (por exemplo: cores da bandeira, família, comida favorita, etc.).	Folhas de papel Material de desenho Tesoura
Conclusão	O/A dinamizador/a deverá colar com os/as alunos/as todas as mãos numa cartolina para que seja visível a diversidade. No final, poderá colocar questões de reflexão ao grupo: • Que diferenças encontram nas mãos? • É bom existir tantas mãos diferentes na nossa sala? • Que mensagem é importante escrever na cartolina para que todos saibam aceitar as diferenças?	Cartolina A3

Um mundo, vários mundos

Ano escolar: Jardim de Infância e 1º Ciclo		Duração estimada: 60 minutos
Objetivos: 1. Sensibilizar para a interculturalidade; 2. Valorizar a diversidade; 3. Promover o respeito pelo outro.		
Fase	Procedimento	Materiais
Quebra-gelo	Numa roda, o/a dinamizador/a pede a cada aluno/a para dizer, à vez, o nome e um animal que se identifique, imitando o animal. Todos/as imitam também.	-----
Dinâmica de reflexão	Colocar aos alunos/as questões relacionadas com o mundo, as casas e as diferenças que julgam encontrar entre os diferentes locais: • Acham que todas as casas são iguais ou diferentes? • Acham que as casas são diferentes em cada parte do mundo? • Como imaginas o mundo?	-----
Atividade	Construção do seu mundo: cada criança deve pintar e desenhar o mundo com as cores, pessoas, animais e casas que achar que podem encontrar pelo mundo fora.	Papel branco Lápis de cor
Conclusão	Cada um/a mostra o seu trabalho. Faz com eles/elas uma breve reflexão sobre as diferentes formas de ver o mundo, a diversidade de realidades, perspetivas, formas de expressão, gostos, etc. Com essas diferenças, o/a dinamizador/a promove a valorização da diferença e a beleza da mesma para que nenhum aluno/a se sinta mal pela realidade que desenhou.	-----

Adaptado de: Cardoso, J., Deus, J., Castro, R., Machado, R., & Pinto, V. (2023). *Kit pedagógico*. Academia C.V. PT. <https://www.academia-cv.pt/kit-pedagogico/>

A minha e a tua cor de pele

Ano escolar: Jardim de Infância e 1º Ciclo		Duração estimada: 60 minutos
Objetivos: 1. Sensibilizar para a interculturalidade; 2. Valorizar a diversidade; 3. Sensibilizar a comunidade escolar para as diferenças; 4. Promover o autoconhecimento; 5. Promover a autoaceitação; 6. Promover o respeito pelo outro.		
Fase	Procedimento	Materiais
Quebra-gelo / Dinâmica de reflexão	O/A dinamizador/a apresenta-se e começa uma primeira interação com a turma, perguntando os nomes. Depois leva consigo um lápis da sua cor de pele e pergunta às crianças que nome dão aquela cor. Depois da resposta dos/as alunos/as mostra outro lápis com outro tom de pele e pergunta que nome dão aquela cor. A reflexão acontece quando algum deles é chamado de “cor de pele”.	Lápis de cor com cor semelhante à pele do/a dinamizador/a Lápis semelhante a outro tom de pele
Atividade	Leitura do livro “Cor de Pele” de Desirée Bela-Lobedde. Após a leitura da história, cada criança deve desenhar o seu autorretrato usando a sua caixa de lápis de cor.	Livro “Cor de Pele” de Desirée Bela-Lobedde. Folhas brancas A4 Lápis de cor
Conclusão	Cada um deve apresentar à turma o seu autorretrato e deixar uma mensagem sobre a diferença e a diversidade que será escrita na parte inferior da folha pelo dinamizador/a ou pelo/a aluno/a. Estes desenhos devem ser expostos na sala de aula ou na escola de forma a mostrar a diversidade e a partilhar as mensagens escritas.	Material de escrita

Adaptado de: Cardoso, J., Deus, J., Castro, R., Machado, R., & Pinto, V. (2023). *Kit pedagógico*. Academia C.V. PT. <https://www.academia-cv.pt/kit-pedagogico/>

Pecas do mesmo puzzle

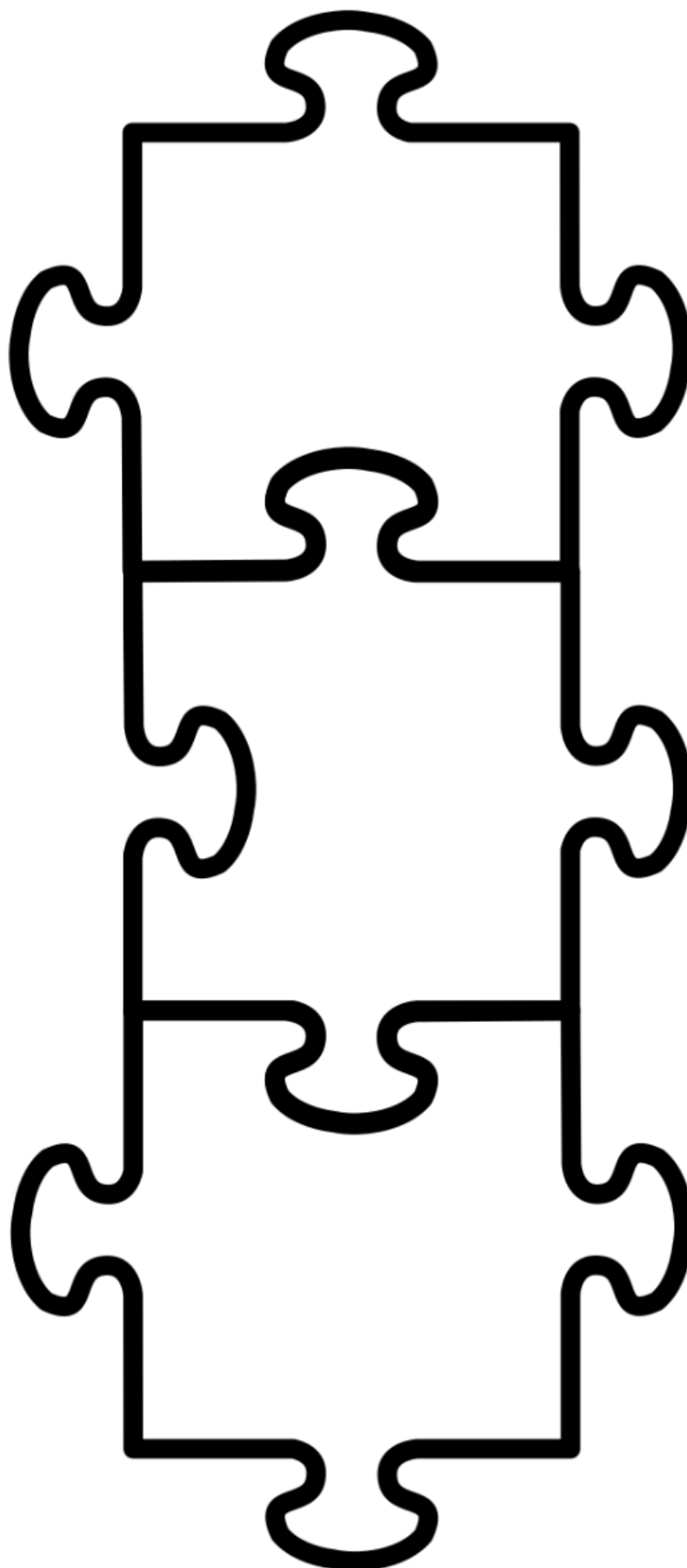
Ano escolar: Jardim de Infância e 1º Ciclo		Duração estimada: 60 minutos
Objetivos: 1. Consciencializar sobre a diversidade; 2. Valorizar a diferença; 3. Incentivar a comunicação; 4. Promover o autoconhecimento, autoaceitação e respeito pelo outro.		
Fase	Procedimento	Materiais
Dinâmica inicial	O/A dinamizador/a começa por se apresentar e introduzir o tema com a questão: "Açam que somos todos diferentes ou todos iguais?". Depois mostra o vídeo "Dia e Noite", no final coloca algumas questões ao grupo: • Que mensagem retiram do vídeo? • Quais são as maiores diferenças que encontram entre o dia a noite? • Quais são os pontos em comum entre o dia e a noite? • Acham que o dia e a noite podem ser amigas? Porquê?	Vídeo "Dia e Noite": https://www.youtube.com/watch?v=ZxFIN-yHES0 Projektor Computador
Atividade	O/A dinamizador/a apresenta à turma cada peça de puzzle refletindo com a turma qual a peça final daquele puzzle (ver tabela). No final de todas os puzzles concluídos, a turma pode pensar em mais aspetos que se complementem.	Peças de puzzle completas Peças de puzzle em branco Material de escrita
Conclusão	Para concluir a reflexão sobre os complementos, cada aluno/a deve desenhar na peça de puzzle em branco o seu autorretrato. No final, nos espaços em branco junto aos bonecos "dia e noite", a turma deve escrever uma mensagem sobre aquilo que retiram desta atividade. No final, as peças de puzzle devem ser coladas numa cartolina, de forma a mostrar a imagem que se apresenta no modelo de puzzle, para ser afixada na sala de aula.	Lápis de cor/marcadores Puzzle (A3) com peças recortadas Cola Cartolina

Reflexão sobre o vídeo:

- No início do vídeo, percebe-se que só há dia se houver noite;
- Tanto o dia como a noite têm características únicas individuais que só podem ser deles mesmos (Ex: senhora na praia só pode ser do dia e não da noite);
- Zangam-se, porque um acha-se melhor por ter a lua e o outro acha-se melhor por ter o sol;
- Deixam de querer o que o outro tem e passam a perceber as diferenças que os unem (Ex: a senhora que vai à praia de dia, vai à festa à noite).
- Começam a ver beleza um no outro e a conhecer coisas novas: o dia tem borboletas e a noite tem pirilampos, o dia tem arco-íris e a noite tem fogo de artifício.
- Divertem-se um com o outro: a noite gosta de ver os aviões e o dia gosta de assistir ao filme no cinema ao ar livre.
- Descobrem coisas em si mesmos: a noite descobre as festas e o dia descobre a rádio.
- É quando cada um aceita que existem diferenças, encontram aquilo que têm em comum (nascer do sol/pôr do sol) = mudança/transformação (todos diferentes, mas todos iguais).

Tabela com metáfora do puzzle

+		=
Dia	Noite	Um dia
Sol	Lua	Céu
Mar	Areia	Praia
Bola	Futebolista	Futebol
Doce	Salgado	Paladar
Verão	Inverno	Estações do ano
Sol	Chuva	Arco-íris



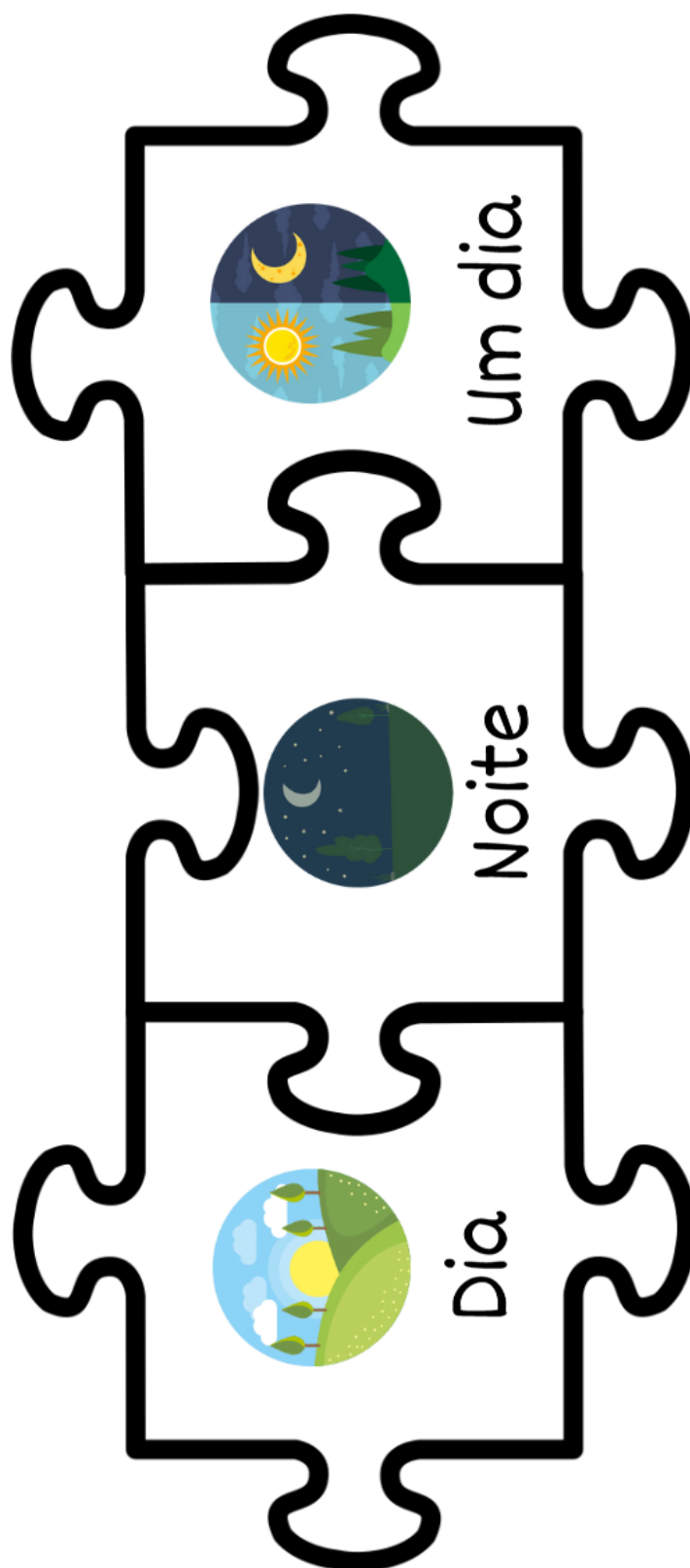


Figura 1: Banana banana. (s.d). Equinox Day and Night Illustration. Canva. www.canva.com

Figura 2: SANTIASH's Art. (s.d). Evening Landscape Illustration. Canva. www.canva.com

Figura 3: iconsy. (s.d) Summer Landscape Scene Flat Style Icon. Canva. www.canva.com

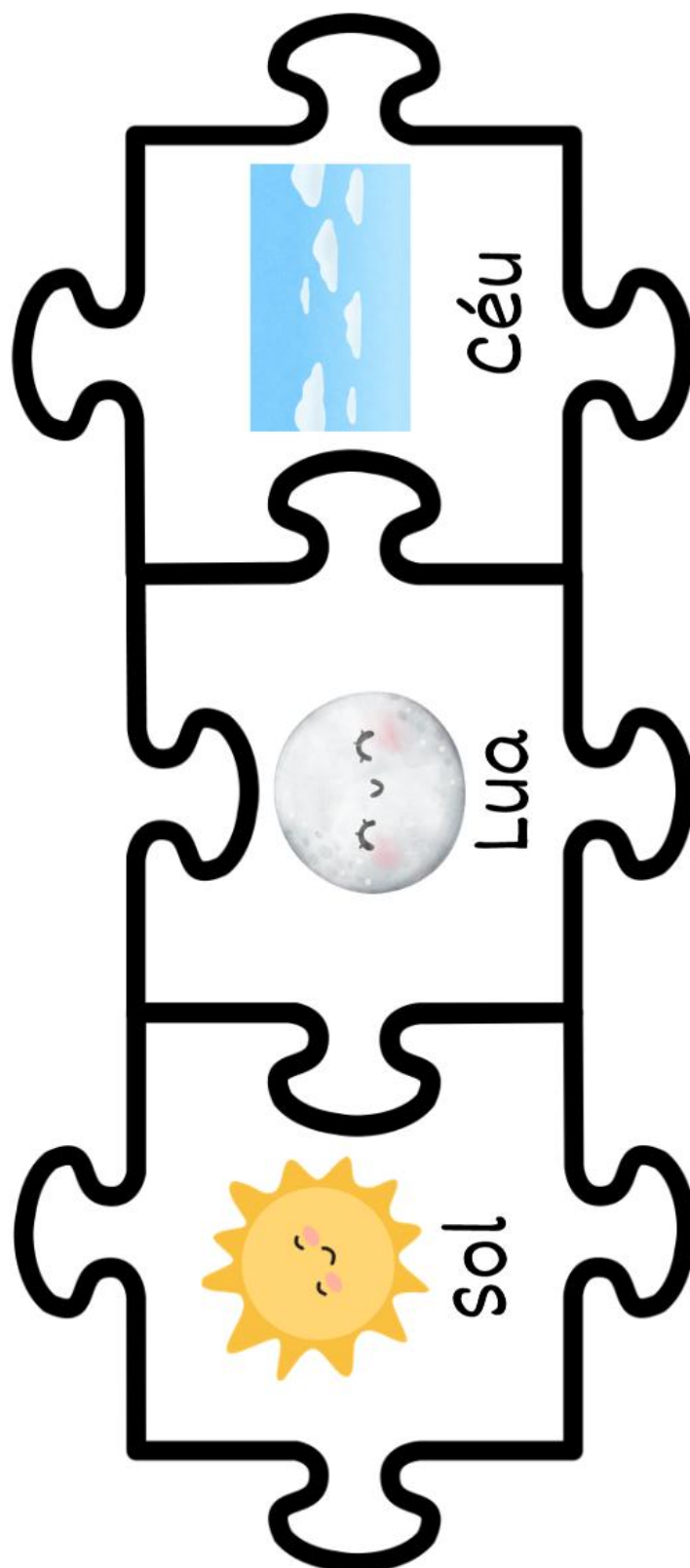


Figura 1: Irasutoya (s.d). Illustration of Clouds Floating in a Blue Sky. Canva. www.canva.com

Figura 2: JanNatsicha. (s.d). Cute Moon watercolor. Canva. www.canva.com

Figura 3: diana_kab. (s.d) Sun Smiling Icon. Canva. www.canva.com

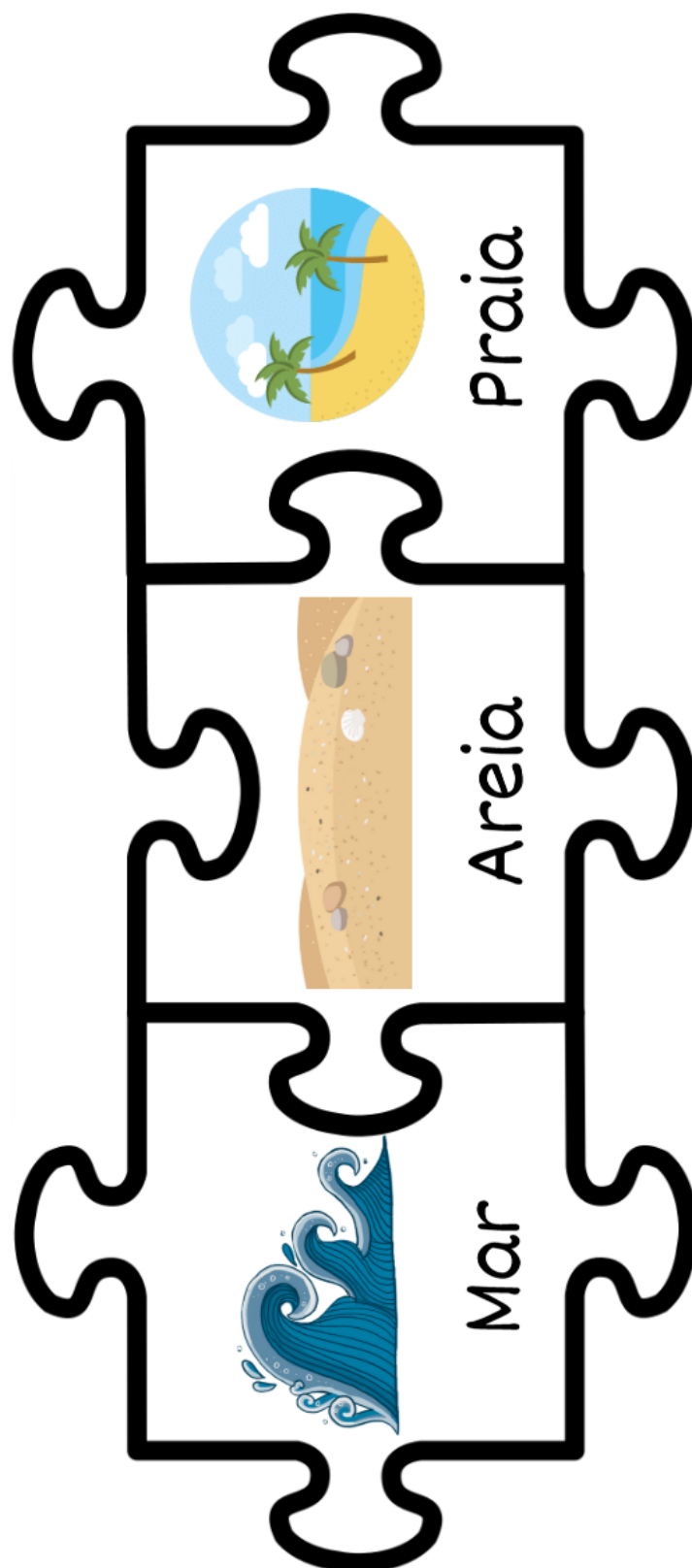


Figura 1: Iconsy (s.d). Landscape Scene Beach Flat Style Icon. Canva. www.canva.com

Figura 2: Tghdes. (s.d). catttt (19). Canva. www.canva.com

Figura 3: Qistinamalikh's Images. (s.d) Sea Wave Illustration. Canva. www.canva.com

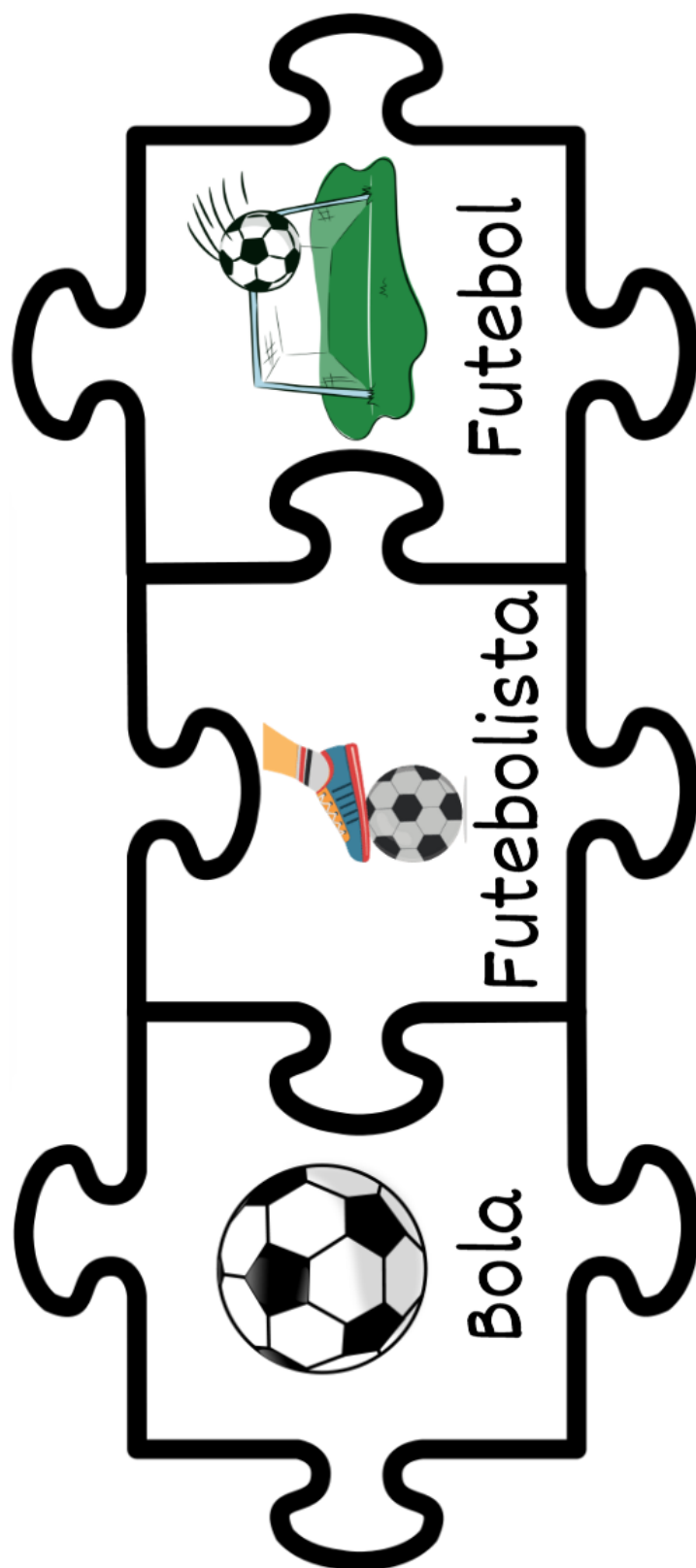


Figura 1: Flore Diseños (s.d). Hand drawn Football Goal Illustration. Canva. www.canva.com

Figura 2: Изображения пользователя олеся чеснокова. (s.d). Foot and Football. Canva. www.canva.com

Figura 3: Clker-Free-Vector-Images. (s.d). Soccer Ball Illustration. Canva. www.canva.com

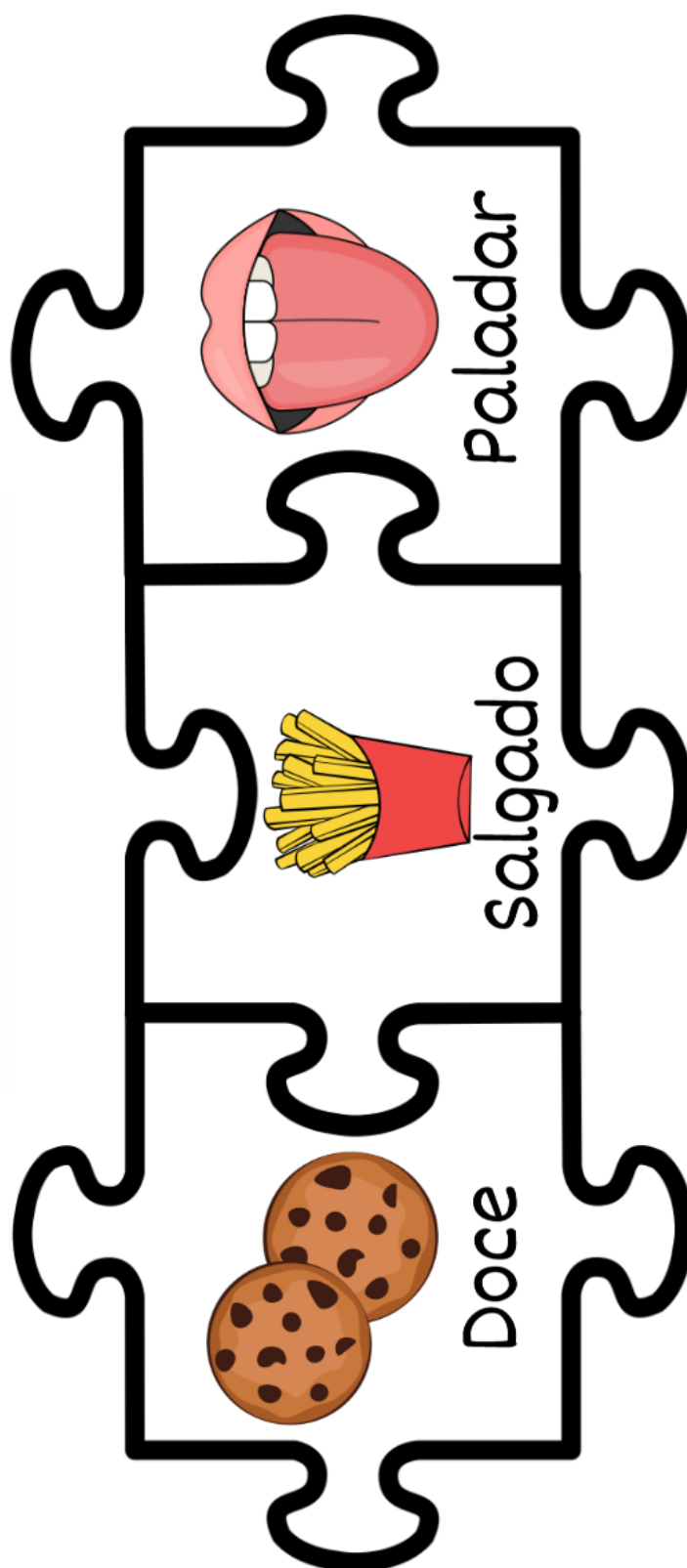


Figura 1: Canva samples (s.d). Taste buds on human tongue and Teeth Concept Vector color lc. Canva. www.canva.com

Figura 2 Taylor Akhlaghi. (s.d). French Fry Color. Canva. www.canva.com

Figura 3: Deasign.id. (s.d). Chocochip Cookies Dessert Illustration. Canva. www.canva.com

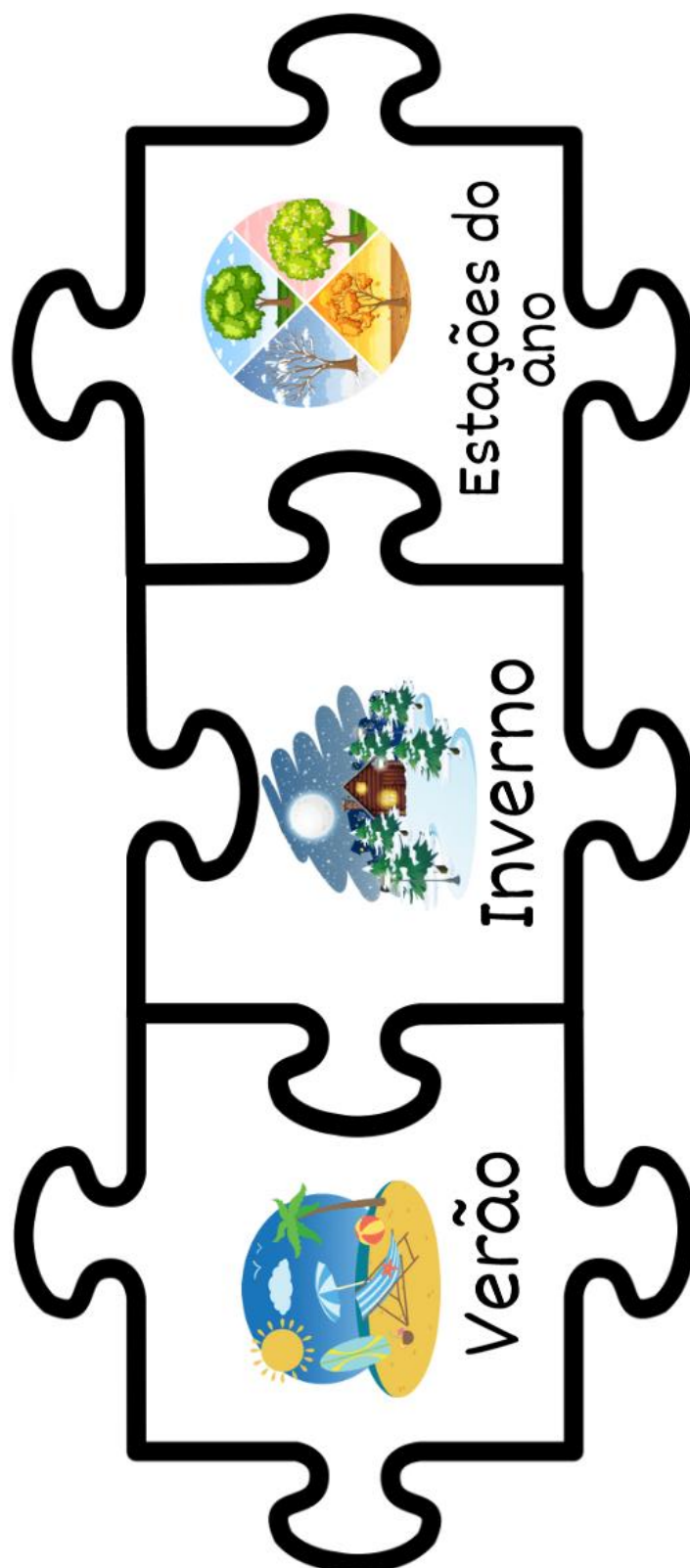


Figura 1: BRGFX (s.d). Set of Four Seasons Backgrounds. Canva. www.canva.com

Figura 2 GraphicsRF. (s.d). Cabin in winter background. Canva. www.canva.com

Figura 3: Mybeautifulfiles. (s.d). Summer at the Beach Cartoon. Canva. www.canva.com

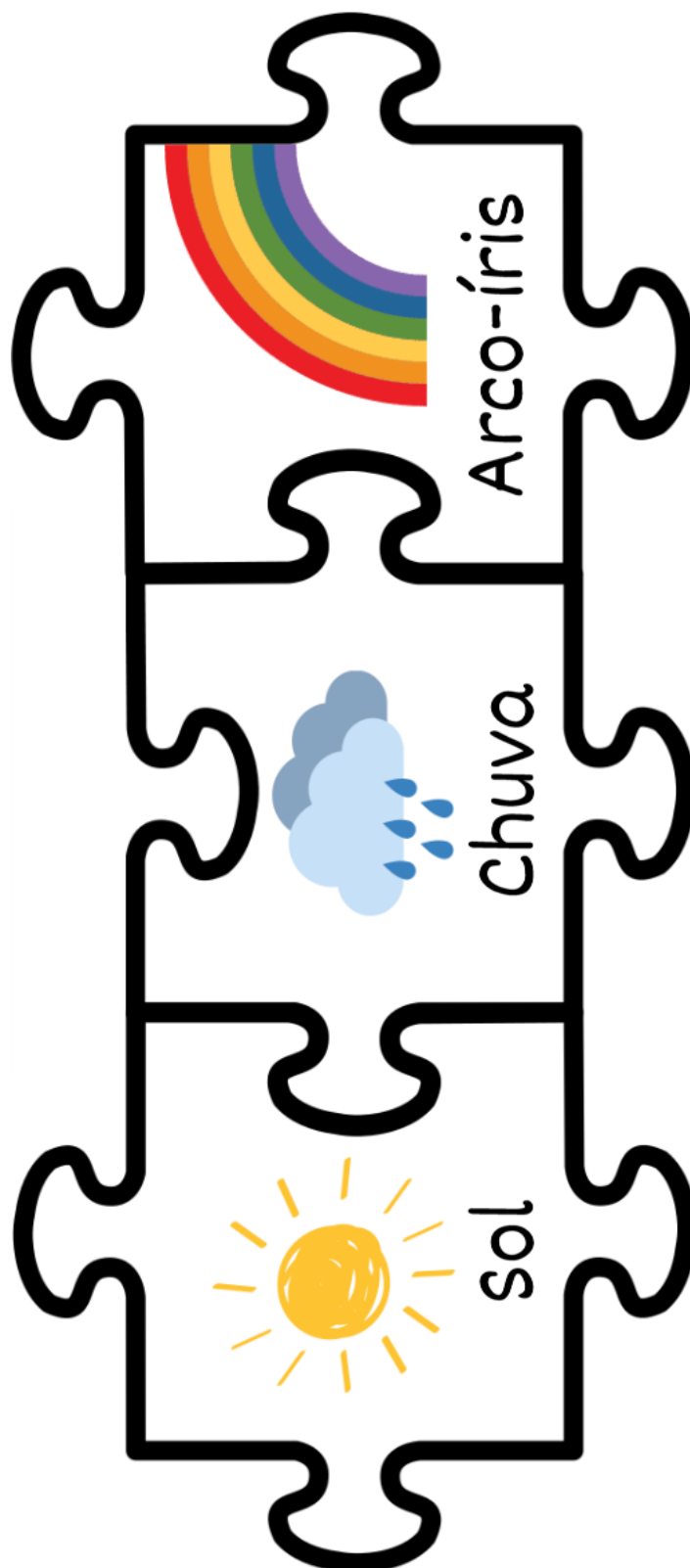


Figura 1: Twemoji. (s.d). Rainbow. Canva. www.canva.com

Figura 2 Pixabay. (s.d). Rain Weather Forecast. Canva. www.canva.com

Figura 3: Caroli Maestre. (s.d). Doodle sun star. Canva. www.canva.com





1º Ciclo e 2º Ciclo

A volta ao Mundo

Ano escolar: 1º Ciclo e 2º Ciclo		Duração estimada: 60 minutos
Objetivos: 1. Reconhecer a diversidade: a identidade de cada ser humano como única; 2. Valorizar a diferença na igualdade; 3. Compreender a importância das histórias individuais e da história coletiva; 4. Compreender a igualdade e o respeito como pilares da liberdade.		
Fase	Procedimento	Materiais
Quebra-gelo	O/A dinamizador/a coloca uma música e pede que todos dancem pelo espaço. Quando a música parar todos deverão imediatamente dar as mãos a um/uma colega diferente e todos devem estar ligados entre si. Depois os/as alunos/as têm de voltar à roda sem soltar as mãos OBS: Os/As alunos/as não podem dar as mãos a pessoa que estiver ao lado.	Música
Dinâmica de reflexão	O/A dinamizador/a deverá refletir com os/as alunos/as sobre a dinâmica de quebra-gelo onde todos estiveram interligados e foram importantes para a resolução do problema.	-----
Atividade	O/A dinamizador/a projeta na parede o mapa do Google. Cada criança deve dizer o seu nome e um país (de onde veio, que já visitou, que gostava de conhecer, etc). Através do Google, devem explorar com as crianças esse mesmo país com imagens das cidades, das pessoas, culturas, etc. Questionar o que vêm de diferente quando comparado com Portugal.	Projetor Internet
Conclusão	Conversa final sobre a diversidade que ficou (mais) visível através da exploração dos países.	-----

Maurício da Gama é novo cá na escola

Ano escolar: 1º Ciclo e 2º Ciclo		Duração estimada: 60 minutos
Objetivos: 1. Sensibilizar para a interculturalidade; 2. Valorizar a diversidade de culturas, sociedades e mundivisões, atribuindo-lhes uma relevância equitativa; 3. Aceitar e valorizar a diferença, sem fazer juízos de valor; 4. Promover o respeito pelo outro.		
Fase	Procedimento	Materiais
Quebra-gelo	O grupo deverá sentar-se em roda. O/A dinamizador/a faz várias perguntas dirigidas a todos e cada um. <i>Exemplo: Gostas de ir à praia?</i> Se há resposta positiva, o/a aluno/a senta-se na cadeira à sua direita. Se na cadeira houver alguém, senta-se nos joelhos dele/a. Quem não tem resposta positiva, ficará no seu lugar. O exercício termina quando todos/as estiverem sentados na mesma cadeira.	Cadeiras
Dinâmica de reflexão	O/A dinamizador/a deverá colocar questões de reflexão relacionadas com a dinâmica de quebra-gelo: • Descobriram algo novo sobre os colegas? • Todos gostamos das mesmas coisas? • É bom ou mau gostar de coisas diferentes? • Como se sentiram a saber que têm tanto em comum?	-----
Atividade	Leitura do conto infantil: "Maurício da Gama é novo cá na escola", de David Mackintosh, com apoio das ilustrações do livro para facilitar a compreensão da história para os alunos que ainda não dominam a língua portuguesa.	Livro "Maurício da Gama é novo cá na escola" de David Mackintosh
Conclusão	Criar com os/as alunos/as um momento de compreensão da leitura do conto e reflexão sobre a temática: • A história é sobre o quê? • O que é que este rapaz achava do novo colega, o Maurício? Porquê? "Diferente/esquisito".	-----

	• Alguma vez conheceram alguém que acharam diferente/esquisito? • A opinião sobre o Maurício mudou? Porquê? • Como é que podemos conhecer outra pessoa? <i>Oportunidade, tempo, ouvir, perguntar, contar, partilhar – tempo em conjunto (conhecer o outro, dar-me a conhecer)</i> • Porque é que é importante conhecer quem é diferente? Vocês são iguais? • Na vossa escola há culturas diferentes? Formas de vestir diferentes? Comidas diferentes? São todos exatamente iguais? • Podemos aprender com os outros? O que é que já aprenderam com alguém de outro país ou região? • Como podemos aprender mais sobre o mundo?	
--	--	--

Adaptado de: Cardoso, J., Deus, J., Castro, R., Machado., R., & Pinto., V. (2023). *Kit pedagógico*. Academia C.V. PT. <https://www.academia-cv.pt/kit-pedagogico/>

Todos diferentes e todos iguais

Ano escolar: 1º Ciclo e 2º Ciclo		Duração estimada: 60 minutos
Objetivos: 1. Valorizar a diversidade; 2. Descobrir as diferenças entre os vários membros do grupo; 3. Valorizar as diferenças como complemento.		
Fase	Procedimento	Materiais
Quebra-gelo	Os/As alunos/as fazem uma roda. Cada um/a na sua vez diz o seu nome e uma qualidade positiva sua.	-----
Dinâmica de reflexão	O/A dinamizador/a questiona os/as alunos/as de forma reflexiva sobre a dinâmica de quebra-gelo. • Foi fácil pensarem numa qualidade vossa? • Aham que conseguem encontrar mais do que uma qualidade? • Como se sentiram a fazer esta atividade?	-----
Atividade	Separar a roda inicialmente feita em duas rodas iguais. A roda de dentro senta-se no chão virados/as para fora. A segunda roda senta-se de seguida à volta ficando de frente para a primeira roda. À roda de dentro são dados post-its amarelos e à roda de fora post-its verdes. Nos post-it verdes vão escrever as semelhanças que descobrirem. Nas amarelas vão escrever as diferenças que descobrirem. O/A dinamizador/a vai fazer uma pergunta, os/as alunos/as respondem de forma rápida e partilham com o/a colega da frente a sua resposta. Se a resposta for igual escrevem no post-it verde, se diferente no amarelo. Depois de responderem, os post-it são entregues ao/à dinamizador/a que os deverá colar na parede. O/A dinamizador/a dá indicação para um dos círculos andar no sentido dos ponteiros do relógio. Cada aluno/a tem um/a novo colega à frente e o dinamizador faz uma nova pergunta. O jogo continua até todos/as terem conversado com todos/as (roda de dentro e de fora). Lista de sugestão de perguntas: • Algo que gostam de fazer • Uma comida de que gostam • Programa de televisão preferido • Comida que se faz nos dias especiais	Post-it amarelos Post-it verdes Canetas/lápis

	• Festa/comemoração preferida no ano • Passatempo preferido • O que mais gostam na escola • Características físicas • Brincadeira preferida • O que mais gosta de fazer no recreio • A pessoa que mais gosta • O país onde nasceu • A língua que fala em casa	
Conclusão	Fazer uma roda grande que permita que todos/as se vejam e vejam os post-its na parede. Levar à reflexão sobre as semelhanças e diferenças encontradas que, não devem afastar, mas sim complementar e enriquecer as pessoas. • Para que serviu este jogo? • Pensaram em alguma coisa em que ainda não tinham pensado? • Descobriram algo novo sobre alguém? • Descobriram coisas em comum que vos surpreenderam? • E descobriram diferenças que vos surpreenderam? • Como se sentiram quando encontraram algo em comum? • Como se sentiram quando encontraram coisas opostas? • Como é que as diferenças que encontraram podem ser uma coisa boa? • Em que situações é que vos podem ajudar? • Todos descobriram algo diferente? <i>É preciso conversar, partilhar ideias, contar coisas de que gostamos, que fazemos, ouvir o outro, para podermos conhecer quem temos à nossa volta.</i> <i>Só se dermos oportunidade para nos conhecermos é que vamos poder aprender mais sobre nós e sobre os outros. Descobrir que podemos ter semelhanças e diferenças em relação a todos os colegas e que todos podem ajudar-nos a saber mais e a ser pessoas mais ricas.</i>	-----

Adaptado de: Cardoso, J., Deus, J., Castro, R., Machado, R., & Pinto, V. (2023). *Kit pedagógico*. Academia C.V. PT. <https://www.academia-cv.pt/kit-pedagogico/>

Narração de histórias

Ano escolar: 1º ciclo e 2º ciclo		Duração estimada: 60 minutos
Objetivos: 1. Ser capaz de aplicar corretamente os termos aprendidos relacionados com a migração e o asilo; 2. Demonstrar uma compreensão quanto à situação dos imigrantes, refugiados e requerentes de asilo, imaginando-se em situações semelhantes; 3. Mostrar pensamento crítico sobre estereótipos e pressupostos raciais, sexuais ou étnicos.		
Fase	Procedimento	Materiais
Quebra-gelo	O/A dinamizador/a informa os/as alunos/as de que esta dinâmica é de comunicação não verbal e, por isso, é necessário silêncio absoluto. Os/As alunos/as devem permanecer onde estão, fecharem os olhos e caminharem de olhos fechados pelo espaço até ordem em contrário. O/A dinamizador/a deverá fazer um barulho indicador de que naquele momento deverão entrar outro colega, sem abrir os olhos. Mantendo os olhos fechados, devem comunicar com esse/a colega através dos toques nas mãos. O/A dinamizador/a poderá dar indicações de comunicação, como por exemplo transmitir alegria, medo,...	-----
Dinâmica de reflexão	O/A dinamizador/a deverá introduzir o conceito de "empatia" e compreender o que está inerente ao mesmo: • O que para vocês é empatia? • Consideram-se pessoas empáticas? • Em que situações têm mais facilidade em serem empáticos? • E em que situações têm mais dificuldade? <i>Empatia é a capacidade de compreender emocionalmente outra pessoa, partilhando emoções e sentimentos, quase que conseguindo sentir a situação do outro como sua: sentindo as suas emoções, problemas, dúvidas, ...</i>	-----
Atividade	São criados seis grupos. Cada grupo tem de ir para a frente da turma e contar uma história imaginária na primeira pessoa sobre um imigrante ou um refugiado baseando-se nas fotografias. O/A primeiro/a aluno/a de cada grupo inicia a história, que tem de ser continuada pelo/a	6 imagem (abaixo)

	aluno/a seguinte do mesmo grupo. O/A último/a aluno/a desse grupo encerra a história. É importante que cada um continue a sua parte da história com elementos dados pelos/as alunos/as anteriores e que não mude completamente a direção da história do grupo. Contudo, a história de cada grupo deve ser diferente.	
Conclusão	Depois do jogo, o/a dinamizador/a pode perguntar aos/às alunos/as: • Se foi fácil ou difícil fazê-lo; • O que sentiram pensar e contar esta história? • O que sentiram ao ouvir? • Se utilizaram conhecimentos que já tinham ou algo que aprenderam do conjunto de ferramentas. • Conseguiram sentir empatia por estas personagens que criaram?	-----

Adaptado de: Pires, A. (2012). *Dinâmicas educativas para a promoção da interculturalidade com crianças e jovens num projecto local* [Relatório de estágio de mestrado, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/8113>

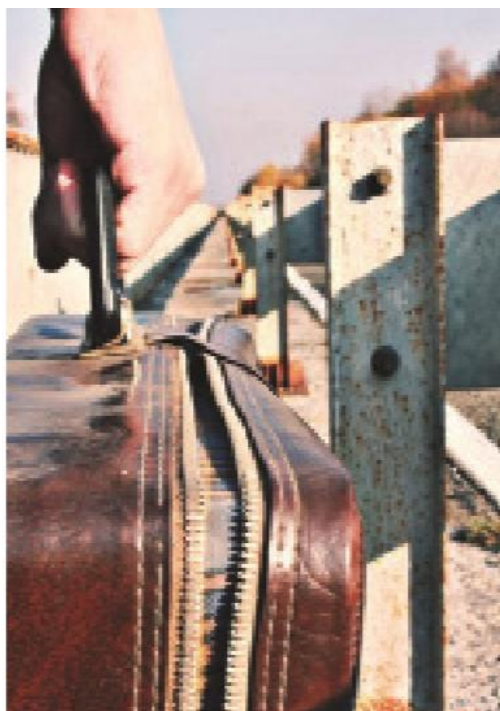




©APF



©Hawdin/Transparency/Photovoice



©Kosaeva



© Florian/Transparency/Photovoice

Pires, A. (2012). *Dinâmicas educativas para a promoção da interculturalidade com crianças e jovens num projecto local* [Relatório de estágio de mestrado, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação]. Repositório da Universidade de Lisboa.
<http://hdl.handle.net/10451/8113>

3º Ciclo e Secundário

Jogo de opiniões

Ano escolar: 3º Ciclo e secundário		Duração estimada: 60 minutos
Objetivos: 1. Ser capaz de demonstrar pensamento crítico ao discutir opiniões na turma; 2. Ser capaz de desenvolver e expressar pontos de vista durante os debates na sala de aula.		
Fase	Procedimento	Materiais
Dinâmica de reflexão/preparação	Pedir aos/às alunos/as que façam alguma pesquisa e recolham, pelo menos três "opiniões", "declarações" ou "juízos" sobre imigrantes, quer dos meios de comunicação, da comunidade onde vivem ou com base nas próprias opiniões (que variem idealmente de conservadoras a progressistas). Sugestões: • Enquanto mulher não posso expressar-me nem expressar as minhas opiniões no meu país. Sou obrigada a sair e a procurar asilo para que possa dar as minhas opiniões e ser eu própria. • Não sou racista, mas se aceitar imigrantes no meu país, estes têm de aprender a nossa língua e a nossa cultura. • Acho que há desemprego suficiente neste país e não deveríamos permitir que entrem mais imigrantes. • Todos devem ter o direito de ir para onde quiserem. • Na nossa sociedade, só se "existe" quando se estiver oficialmente regularizado(a). • Todos os imigrantes sem papéis são irregulares e deveriam ser enviados de volta.	Lista de declarações
Atividade	Devem ser criadas 3 zonas: zona neutra, zona do concordo, zona do discordo. Todos/as os/as alunos/as ficam no meio da sala (a zona neutra). Cada um/a retira uma declaração da caixa/saco e lê em voz alta. Depois os/as alunos/as dividem-se em dois grupos: os que concordam com a afirmação e os que discordam (cada um/a deve deslocar-se para uma das zonas). Os/As alunos/as só podem concordar ou discordar: sem "ses" e "mas". Têm de reagir imediatamente e escolher um ponto de vista. A	Quadro Lista de declarações Caixa ou saco

	interpretação deve ser feita de forma pessoal e não devem ser dadas explicações. Quando todos/as tiverem escolhido uma zona, deve ser iniciado um debate, falando a minoria em primeiro lugar. Os/As alunos/as devem argumentar os seus pontos de vista individualmente. Quando o grupo minoritário tiver acabado de apresentar os seus argumentos, o grupo maioritário pode então explicar as suas opiniões da mesma forma. São atribuídos dois/duas repórteres a cada grupo: maioritário e minoritário. Durante os vários debates, estes repórteres devem anotar no quadro expressões/palavras-chave utilizadas para apoiar um argumento. Para concluir, os/as repórteres devem resumir as suas observações. O/A dinamizador/a deve aproveitar as notas para refletir com os/as alunos/as sobre as contradições, semelhanças e diferenças, deve se retirada uma conclusão do debate, tendo atenção à imparcialidade e não julgamento.	
Conclusão	No final de vários debates, o/a dinamizador/a pode colocar algumas questões reflexivas de conclusão ao grupo: • No que repararam durante as discussões? • A vossa opinião mudou? • Descobriram outra forma de pensar? • Algumas afirmações ofendem? • Estiveram principalmente do lado da maioria? • Vocês foram emocionais ou racionais nos vossos argumentos?	-----

Adaptado de: Pires, A. (2012). *Dinâmicas educativas para a promoção da interculturalidade com crianças e jovens num projecto local* [Relatório de estágio de mestrado, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/8113>

Com quem preferias partilhar casa

Ano escolar: 3º Ciclo e secundário		Duração estimada: 60 minutos
Objetivos: 1. Identificar os preconceitos e estereótipos dos participantes em relação às minorias, explorando as imagens e associações que criamos das mesmas. 2. Mostrar pensamento crítico sobre estereótipos e pressupostos raciais, sexuais ou étnicos.		
Fase	Procedimento	Materiais
Dinâmica de reflexão/preparação	Questionar cada elemento do grupo se considera preconceituoso/a, não justificando a sua resposta. Depois de todos/as responderem, vêm o vídeo "A força dos preconceitos". Após a visualização, discutem o vídeo e a mensagem subjacente. • Que situação, consideram estar representada no vídeo? • Acham que foi importante que tivesse acontecido aquilo ao senhor para que ele mudasse ou pensasse na sua atitude? • Consideram um ato de justiça o que lhe aconteceu? • Como podemos confrontar/abordar pessoas que tenham este tipo de preconceito?	Vídeo http://www.youtube.com/watch?v=ZbVP4Q5hoU0 Projektor
Atividade	O/A dinamizador/a divide o grupo em vários grupos e dá a cada um uma lista de possibilidades. Depois, cada grupo deve analisar a lista e classificar a mesma enumerando de 1 (não preferia) a 5 (preferida).	Lista de preferências Lápis/caneta
Conclusão	Cada grupo expõe oralmente as suas respostas e são discutidas as 2 primeiras escolhas e as 2 últimas, enunciando devidamente as razões e os argumentos para as mesmas. • Porque temos escolhas diferentes? • O que é ser diferente? Ser diferente é mau? • Em que fatores se basearam para fazer as vossas escolhas? • Nas vossas escolhas foram preconceituosas? Em que sentido? • O que para vocês é o preconceito? • Porque é que as pessoas são preconceituosas?	-----

Lista de possibilidades

1. Uma mãe solteira com um filho de três anos cujo pai é cabo-verdiano e encontra-se a cumprir 7 anos de pena de prisão por alegado tráfico de estupefacientes;
2. Uma família de trabalhadores imigrantes romenos com 5 filhos, de 1 a 12 anos de idade, o homem trabalha na construção civil e a esposa é empregada de limpeza em várias habitações privadas;
3. Uma família com uma filha de 17 anos, aluna do ensino secundário, cujo pai é gestor num banco e a mãe enfermeira;
4. Uma senhora de 70 anos que vive de uma pequena reforma;
5. Um grupo de 4 refugiados angolanos que trabalham num bar noturno;
6. Três estudantes muçulmanos politicamente ativos;
7. Uma família de ciganos de 5 pessoas, em que o pai trabalha ocasionalmente. Pertencem a uma família numerosa com a qual mantêm laços muito estreitos e gostam de fazer festas regularmente;
8. Um casal americano sem filhos; o marido trabalha na Caixa Geral de Depósitos e a mulher trata da casa e dos seus 3 caniches;
9. Uma família jamaicana com 5 filhos, são bastante unidos e praticam yoga todas as sextas-feiras;
10. Um grupo de 3 jovens estudantes que frequentam o curso de Comunicação Social, fãs de rap e de vídeo-clips.

Adaptado de: Pires, A. (2012). *Dinâmicas educativas para a promoção da interculturalidade com crianças e jovens num projecto local* [Relatório de estágio de mestrado, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/8113>

História da Ariana

Ano escolar: 3º Ciclo e secundário		Duração estimada: 60 minutos
Objetivos: 1. Refletir sobre discriminação e atitudes e comportamentos face às diferenças sociais e éticas; 2. Criar autoconsciência sobre comportamentos de discriminação; 3. Promover a empatia e solidariedade com a população imigrante; 4. Ser capaz de desenvolver e expressar pontos de vista durante os debates na sala de aula.		
Fase	Procedimento	Materiais
Dinâmica de reflexão/preparação	O/A dinamizador/a deverá dividir a turma em grupos com 5/6 elementos. Para introduzir a temática coloca aos/às alunos/as reflexões: • Para vocês o que é discriminação? • Na vossa opinião ainda existem atualmente pessoas que discriminam imigrantes? • Que atitudes consideram discriminatórias? • Já assistiram a algum momento de discriminação? • Já viveram algum momento de discriminação? • Quais são as razões mais comuns pelas quais as pessoas são discriminadas?	-----
Atividade	O/A dinamizador/a distribui pelos/as alunos/as a folha com o caso verídico e lê em voz alta para que todos acompanhem. Os/As alunos/as devem refletir e discutir em grupo a histórias e algumas questões e no final partilham as respostas obtidas em grupo: • Pensam que toda esta situação teria acontecido se Ariana fosse filha de pais portugueses? • O comportamento de Patrícia foi correto? Em caso negativo, o que pode/deve Ariana fazer? • O que podemos considerar que aconteceu a Ariana, foi vítima de discriminação? • O que para vocês é ser discriminado? • Porque se discrimina os que são diferentes? • Onde é que se aprende estes comportamentos?	Folha com história
Conclusão	O/A dinamizador/a conclui com questões para toda a turma em forma de conclusão: • Em que medida é importante combater a discriminação? • O que nós podemos fazer para combater a discriminação?	-----

História da Ariana

Ariana, de 12 anos é filha de João e Érica, pais de origem angolana que estão a viver em Portugal, nomeadamente em Lisboa há sensivelmente 13 anos, sendo que, Ariana nasceu já em Portugal. Ao longo destes anos Ariana e os seus pais viviam em casa dos avós maternos. Todavia, este ano decidiram ir viver para Vila Franca de Xira, consequência de motivos profissionais do seu pai.

Neste sentido, Ariana necessitava de mudar de escola para a zona da sua nova residência, e, para se poder matricular reuniu os documentos que achava necessários para fazer a sua matrícula.

Quando Ariana chegou à secretaria, identificou os documentos que levava, designadamente o boletim de matrícula devidamente preenchido, o passaporte, o boletim de vacinas actualizado, e o cartão de centro de saúde. Pelo facto dos seus pais estarem a trabalhar nesse mesmo dia Ariana teve de ir à escola sozinha.

Porém, nada correu como previsto, uma vez que, a funcionária disse que só poderia matricular-se se tivesse consigo o seu bilhete de identidade, ou o dos seus pais, mas, como os seus pais são de origem angolana explicou que não tinham, apenas o seu passaporte. Perante esta informação, a funcionária pede-lhe o documento comprovativo de residência dos pais. Contudo, foi neste momento, que Ariana ficou angustiada porque os pais não tinham tal documento, uma vez que, estavam em situação irregular em Portugal. Não querendo explicar isto, Ariana decidiu sair da escola, ir para casa esperar pelos pais, de forma a eles arranjam uma solução.

Incomodada com o que se tinha passado e já cansada de tanto andar a pé, Ariana repara que tem 2 euros e, decide apanhar o autocarro em direcção a casa. Estava ansiosa por chegar e contar à mãe o que acontecera, esperando ouvir dos pais uma resposta positiva. Quando se encontrava na paragem de autocarro, estava também um casal de

idosos bem como, 3 raparigas e 2 rapazes. Pensando que poderiam ser da sua futura escola, decide meter conversa, perguntando a uma das raparigas: “Andas nesta escola?”. Filipa, a rapariga ao seu lado, de 14 anos, não respondeu, virou-lhe as costas e chamou as outras raparigas, Patrícia e Beatriz. Arianas não percebeu o que se estava a passar... o seu pensamento foi interrompido pela chegada do autocarro. Arianas deixou passar o casal de idosos que já estava na paragem. Quando chegou a sua vez, foi empurrada por uma das raparigas e impossibilitada de entrar. Patrícia olhou para ela e disse: “Ainda não percebeste que os autocarros não são para pessoas como tu?”. Pelo menos este não é certamente, vais no próximo se queres”. Arianas tenta entrar no autocarro ao mesmo tempo que respondia e dizia: “Mas qual é a diferença entre mim e ti?”. As raparigas começaram a rir desmesuradamente. Patrícia acrescentou: “As pessoas como tu, andam a pé e é se querem... vê lá se encontras de uma vez o caminho para a tua terra”.

Arianas ficou perplexa e sem saber o que fazer. Até àquele dia, nunca lhe tinha acontecido uma situação deste género. Sentia-se tão mal, tão triste. Olhou para o sr. motorista do autocarro à espera de que ele fizesse alguma coisa e contrariasse o que elas tinham feito. Este, nada fez, limitando-se e a desviar o olhar, fechando as portas, pondo de seguida o autocarro em andamento.

Adaptado de: Pires, A. (2012). *Dinâmicas educativas para a promoção da interculturalidade com crianças e jovens num projecto local* [Relatório de estágio de mestrado, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/8113>

Ano escolar: 3º Ciclo e secundário		Duração estimada: 60 minutos
Objetivos: 1. Fomentar o interesse por outras culturas; 2. Refletir sobre a abordagem escolhida para acolher os imigrantes; 3. Ser capaz de desenvolver e expressar pontos de vista durante os debates na sala de aula.		
Fase	Procedimento	Materiais
Dinâmica de reflexão/preparação	O/A dinamizador/a divide a turma em grupos de 8/9 elementos e distribui um exemplar da carta modelo a cada grupo. Deverão imaginar que estão na situação de um/a imigrante: como se poderiam sentir face ao país, pessoas, forma de acolhimento e tratamento.	Carta modelo
Atividade	Devem, em grupo, completar os campos em branco da carta. No final, todos os grupos devem ler a sua carta para toda a turma e o/a dinamizador/a escreve no quadro os pontos principais de cada resposta para que no final seja elaborada uma carta conjunta com a junção da participação de todas as cartas.	Quadro Canetas Modelo da Carta
Conclusão	No final, o/a dinamizador/a pode colocar algumas questões reflexivas de conclusão ao grupo: • Se estivessem na situação de um imigrante de que modo gostariam de ser recebidos/tratados? • Quais as principais dificuldades que os imigrantes devem sentir? • Consideram que tem o apoio necessário? • O que acham que pensam dos portugueses? • Quais as principais diferenças que encontram em pessoas que não pertencem à nossa cultura portuguesa? • As ideias que têm dos valores, costumes, religiões de pessoas de outras culturas é através dos meios de comunicação, da escola, amigos? • O relacionamento com pessoas consideradas diferentes é positivo? Em que sentido? Como pode acrescentar algo à vossa vida?	-----

Modelo de Carta

Caro _____,
Habitualmente, quando nos cruzamos na rua, sinto que me olhas e
pensas que sou alguém _____ e
pata além disso, parece que em relação aos meus problemas, às minhas
necessidades e aos meus interesses que
tu _____

_____.

De mim, os meus sentimentos e formas de pensar, sabes que

_____.

Talvez nunca pensaste que poderias estar numa situação como a minha,
ser um estrangeiro num lugar onde os outros são diferentes de mim, falam
outra língua, gostam de outra comida, têm outros hábitos e formas de
vestir diferentes dos meus. Se tu te encontrasses nesta situação, o que
desejarias, tal como eu, seria
que _____

e acima de tudo que os teus valores, capacidades, conhecimentos e
atitudes fossem _____
e pensarias certamente como eu, que todos temos o direito de

_____.

Aquilo que podemos desejar para a nossa sociedade é que

Não ficarias surpreendido se eu _____

Para despedida, gostava de te pedir _____

Obrigado/a.

Adaptado de: Pires, A. (2012). *Dinâmicas educativas para a promoção da interculturalidade com crianças e jovens num projecto local* [Relatório de estágio de mestrado, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/8113>

Referências Bibliográficas

Academia C.V. Pt. (2022). *Descubra o Kit Pedagógico Academia CV.pt*.
<https://www.academia-cv.pt/kit-pedagogico/>

Araújo, M. (2008). *Racismo.pt*. In T. Cunha & S. Silvestre (Eds.), *Somos diferentes, somos iguais: diversidade, cidadania e educação* (pp. 26-49). *Ação para a Justiça e Paz*. <https://hdl.handle.net/10316/42650>

Azevedo, H., Breia, G., Carvalho, M., Cosme, A., Crespo, A., Croca, F., Fernandes, R., Fonseca, H., Franco, G., Micaelo, M., Pereira, F. (coord.), Reis, M. J., Saragoça, M. J., Trindade, A. (2018). *MANUAL DE APOIO À PRÁTICA - PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf

Banks, J. A., & Lynch, J. (1986). *Multicultural Education in Western Societies*. Taylor & Francis.

Borges, J. (2022). *Do preconceito ao conceito: Reflexões sobre a pertinência dos preconceitos na compreensão dos conceitos filosóficos* [Relatório de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Repositório aberto da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/154735>

Cardoso, C. (1996). *Educação Multicultural – Percursos para Práticas Reflexivas*. Texto Editora.

Cardoso, J., Deus, J., Castro, R., Machado, R., & Pinto, V. (2023). *Kit pedagógico*. Academia C.V. PT. <https://www.academia-cv.pt/kit-pedagogico/>

Freire, S. (2008). Um olhar sobre a inclusão. *Revista da Educação*, 16(1), 5 - 20. <http://hdl.handle.net/10451/5299>
https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_sobre_o_Estatuto_dos_Apatridas_de_1954.pdf

Jackson, John A. (1991). *Migrações*. Escher.

José, H. (2015). *Todos diferentes, Todos iguais*. Science4you.

Lima, M. & P., M. (2004). *Estereótipos, preconceitos e discriminação: Perspectivas teóricas e metodológicas*. Editora da Universidade Federal da Bahia. <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32112/1/Estere%C3%B3tipos%20preconceitos%20e%20discrimina%C3%A7%C3%A3o%20RI.pdf>

Martí, G. N. (2010). *Mediação organizacional: desenvolvendo um modelo de sucesso compartilhado*. Editorial Reus, S. A.

Melo, K., & Monteiro, P. (2021). Discriminação e estigma na Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. *Revista Bioética*, 29(4), 735–748. <https://doi.org/10.1590/1983-80422021294509>

Miranda, J. (1996). Estereótipos sociais: Definição e abordagens. *Psicologia*, 11(2/3), 101–120. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v11i2/3.605>

Neto, M. (2023). Etnocentrismo, relativismo cultural, relativização do relativismo cultural e universalismo. *Caderno Intersaberes*, 12(43), 12–27. <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2293>

Oliveira, D. (2022). *Análise do multiculturalismo e da assimilação na dinâmica organizacional que envolve trabalhadores dos grupos minoritários étnicos e majoritário em Portugal* [Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Escola de Psicologia e Ciências da Vida]. Repositório Científico Lusófona. <http://hdl.handle.net/10437/13329>

Organização das Nações Unidas. (1954). *Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas*.

Organização Internacional para as Migrações. (2009). *Manual do professor: Não são apenas números: Jogo de ferramentas educacional sobre migração e asilo na Europa*. Organização Internacional para as Migrações.

Pires, A. (2012). *Dinâmicas educativas para a promoção da interculturalidade com crianças e jovens num projecto local* [Relatório de estágio de mestrado, Universidade de Lisboa, Instituto de Educação]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/8113>

- Pocinho, M. (2018). *Dinamização do grupo-turma: Manual prático para psicólogos educacionais*. Universidade da Madeira. <http://hdl.handle.net/10400.13/2013>
- Romero, C. G. (2010). *Interculturalidade e mediação*. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.
- Santos, B. S. (2003). *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Civilização brasileira. <https://wandersoncmagalhaes.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/12/reconhecerparalibertar.pdf>